



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**CLAUDIANA MACÊDO BARBOSA**

**A prática do turismo religioso e as transformações sócio espaciais na pedra de  
santo Antônio no município de Fagundes - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2011**

**CLAUDIANA MACÊDO BARBOSA**

**A prática do turismo religioso e as transformações sócio espaciais na pedra de  
santo Antônio no município de Fagundes - PB**

Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

**Orientador:** Prof.: Msc. Everaldo Lisboa dos Santos

**CAMPINA GRANDE**

**2011.**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

B238p      Barbosa, Claudiana Macêdo

A prática do turismo religioso e as transformações socioespaciais na Pedra de Santo Antônio no município de Fagundes - PB [manuscrito]: Claudiana Macedo Barbosa. – 2011.

70 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Me. Everaldo Lisboa dos Santos, Departamento de Geografia”.

1. Turismo religioso 2. Cultura 3. Transformação socioespacial I. Título.

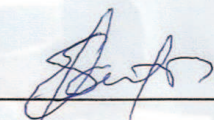
21. ed. CDD 338.479 1

CLAUDIANA MACÊDO BARBOSA

**A prática do turismo religioso e as transformações sócioespaciais na  
Pedra de Santo Antônio no município de Fagundes – PB**

Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Aprovada em 11/08 / de 2011



---

Prof. Msc. Everaldo Lisboa dos Santos

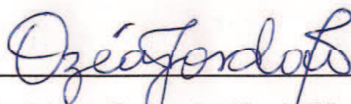
Orientador



---

Prof. Msc. Agnaldo Barbosa dos Santos (UEPB)

Examinador



---

Prof. Msc. Ozeas Jordão da Silva (UEPB)

Examinador

## DEDICATÓRIA

Dedico todo o meu trabalho a Deus primeiramente, aos meus queridos pais Antônia Macêdo e Inácio Corsino, a minha filha Mariana e ao meu amado esposo Ednaldo, que souberam dividir comigo todas as tristezas e alegrias, durante todo o percurso desta etapa alcançada.

## **AGRADECIMENTOS**

Á Deus por ter me capacitado a chegar a mais uma vitória em minha vida, se fazendo presente a cada momento derramando suas bênçãos sobre mim.

Aos meus queridos e admiráveis pais, Inácio e Antônia, que sempre me incentivaram e estiveram sempre presentes em todos os momentos de minha vida.

Ao meu esposo Ednaldo, companheiro de todas as horas, a quem sempre recorri para me auxiliar nas tarefas acadêmica, e o qual nunca me negou o pedido de ajuda, os meus mais singelos agradecimentos a você meu amor.

Á minha filha Mariana, o meu mais belo presente que Deus me deu em pleno percurso acadêmico, que com seu sorriso me enchia de esperança e perseverança para continuar batalhando em busca de vitórias.

Aos meus amigos (as) acadêmicos, que levarei guardado no meu coração para sempre.

Ao professor Everaldo por te me depositado a confiança aceitando ser meu orientador.

Á professora Marília pela dedicação e auxílio.

**Disse Jesus: porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.**  
(Mateus 18, 20).

## RESUMO

BARBOSA, Claudiana Macêdo. **A Prática do turismo Religioso e as Transformações sócioespaciais na Pedra de Santo Antônio no Município de Fagundes – PB.** Campina Grande, UEPB, 2011, 70 p. (Monografia para Graduação em Licenciatura em Geografia).

O turismo por se tratar de uma prática social, ocupa espaço e neste provoca possíveis transformações, uma vez que é inerente da natureza dos seres humanos adaptarem o meio as suas necessidades. Com base nesse pressuposto, foi ressaltada nesta pesquisa, a prática do turismo religioso, sobretudo o católico, bem como as transformações socioespaciais ocorridas na Pedra de Santo Antônio no município de Fagundes-PB. A proposta da pesquisa foi fazer uma análise dos fatores que condicionam a prática turística religiosa, resgatando, contudo à cultura local, bem como a representação econômica que esta atividade vem ocasionando no município, e conseqüentemente identificar os impactos ambientais desencadeados a partir das atividades turísticas no referido local. A partir de uma abordagem fenomenológica, para melhor compreender o objetivo da pesquisa, foram realizadas pesquisas de campo e bibliográfica, com aplicação de questionários junto aos visitantes e aos comerciantes do entorno da área, visando assim, conhecer melhor o desenvolvimento deste fenômeno, ressaltando desta forma, a potencialidade que o turismo religioso e em foco o da Pedra de Santo Antônio possui, a ponto de ser considerado um atrativo turístico a mais na Paraíba e o mais importante para o município de Fagundes.

Palavras chave: Cultura; Turismo religioso; Transformação sócioespacial.



## **ABSTRACT**

BARBOSA, Claudiana Macêdo. **Practice of religious tourism the socio-spatial changes occurring instone in the municipality of Santo Antônio Fagundes -PB.** Campina Grande, UEPB, 2011, 70 p. (Monograph for Undergraduate Degree in Geography).

This work aims to show an research about transformation in Saint Antony Stone in Fagundes community. This studding embraces regional culture and several alterations in loco as much in fical space as cultural activity. For this we do a research about the subject in bibliographer and in loveem across of the questionnaire that collect informations to form a corpus of analyses to demontrate all aspects that want to show.

Keywords: Culture, Religious tourism, Social and special transformation.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 01:</b> mapa ressaltando algumas manifestações religiosas que ocorrem no Brasil.....                       | 28 |
| <b>Figura 02:</b> Mapa do potencial turístico religioso no Estado da Paraíba.....                                    | 30 |
| <b>Figura 03:</b> Mapa de Localização do município de Fagundes-PB.....   | 34 |
| <b>Figura 04:</b> vista parcial da Pedra de Santo Antônio.....   | 37 |
| <b>Figura 05:</b> Romaria do Migrante, as pessoas em destino a Pedra de Santo Antônio.....                           | 39 |
| <b>Figura 06:</b> Mapa de acesso ao município de Fagundes.....   | 40 |
| <b>Figura 07:</b> Portal de entrada a cidade de Fagundes, desejando as boas vindas à “cidade da fé”.....             | 41 |
| <b>Figura 08:</b> mapa de acesso a Pedra de Santo Antônio.....   | 42 |
| <b>Figura 09:</b> Cartaz da propaganda da 15° Romaria do Migrante de Fagundes - PB.....                              | 44 |
| <b>Figura 10:</b> Missa na igreja matriz São João Batista no Município de Fagundes.....                              | 46 |
| <b>Figura 11:</b> Tema que envolveu a 15° Romaria do migrante.....   | 47 |
| <b>Figura 12:</b> Turista passando por baixo da Pedra de Santo Antônio, motivado pela crença de obter casamento..... | 50 |
| <b>Figura 13:</b> Turistas no dia da festa da Pedra de Santo Antônio.....  | 52 |
| <b>Figura 14:</b> Casa e comercio dos primeiros moradores da localidade.....   | 55 |
| <b>Figura 15:</b> Novos estabelecimentos comerciais que surgiram motivados pela expectativa turística.....           | 56 |
| <b>Figura 16:</b> Estrada de terra que da acesso a Pedra de Santo Antônio.....                                       | 58 |
| <b>Figura 17:</b> Pavimentação da estrada que da acesso a Pedra de Santo Antônio.....                                | 58 |
| <b>Figura 18:</b> lixos provenientes da pratica turistica.....   | 59 |
| <b>Figura 19:</b> Pixações na própria Pedra de Santo Antônio.....  | 59 |
| <b>Figura 20:</b> Projeto ambiental adote uma árvore com os nomes científicos e populares das espécies vegetais..... | 60 |
| <b>Figura 21:</b> Replicas da Pedra de Santo Antônio confeccionadas artesanalmente e comercializada no local.....    | 61 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 01</b> – Origem do deslocamento dos Turistas Religiosos.....                                      | 45 |
| <b>Tabela 02</b> – Principal motivo que levam os turistas a visitarem a Pedra de Santo Antônio.....         | 48 |
| <b>Tabela 03</b> - Identificação do estilo comercial oferecido na localidade da Pedra de Santo Antonio..... | 57 |

## **LISTA DE SIGLAS**

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**FIEP** – Federação das Indústrias do Estado da Paraíba

## LISTA DE ABREVIATURAS

**PB** - Paraíba

**P.** – Página

**BR** - Brasil

**m** - Metros

**Km** – Quilômetro

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | 14 |
| <b>1- O TURISMO E SUA DINÂMICA ABRANGENTE</b> .....  | 16 |
| 1.1 TURISMO UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA.....   | 16 |
| 1.2 ABORDAGEM CONCEITUAL DO TURISMO.....   | 18 |
| 1.3 O TURISMO E SUAS RELAÇÕES: com a geografia e a cultura.....  | 21 |
| 1.3.1 O turismo e a geografia.....   | 21 |
| 1.3.2 O Turismo e a Cultura.....   | 22 |
| 1.4 O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS.....  | 24 |
| 1.5 TURISMO RELIGIOSO.....   | 25 |
| 1.6 O TURISMO RELIGIOSO: no Brasil e na Paraíba.....   | 27 |
| 1.6.1 O Turismo Religioso no Brasil.....   | 27 |
| 1.6.2 Turismo Religioso na Paraíba.....  | 30 |
| <br>   |    |
| <b>2 PARTICULARIDADES DA ÁREA ESTUDADA: Uma abordagem Histórica,<br/>geográfica e cultural do Município de Fagundes-PB e da Pedra de Santo<br/>Antônio</b> ..... | 32 |
| 2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA (ORIGEM) DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB.....   | 32 |
| 2.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB.....  | 34 |
| 2.2.1 Aspectos socioeconômicos do Município de Fagundes-PB.....  | 35 |
| 2.3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS E CULTURAIS DA PEDRA DE<br>SANTO ANTÔNIO.....   | 36 |
| 2.3 ACESSOS AO MUNICÍPIO DE FAGUNDES.....  | 39 |
| 2.4 ACESSO A PEDRA DE SANTO ANTÔNIO.....   | 41 |
| <br>   |    |
| <b>3 A PRÁTICA DO TURISMO RELIGIOSO E AS TRASFORMAÇÕES SOCIO<br/>ESPACIAIS NA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-<br/>PB</b> .....                     | 43 |
| 3.1 A PARTE RELIGIOSA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA PEDRA DE SANTO<br>ANTÔNIO.....  | 43 |
| 3.2 A FESTA DA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO, O ENCONTRO DO RELIGIOSO COM<br>A PARTE PROFANA.....   | 51 |
| 3.3 AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS ADVINDAS DA PRÁTICA DO<br>TURISMO NA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE FAGUNDES –<br>PB.....                           | 54 |
| 3.4 OS IMPACTOS AMBIENTAIS ADVINDAS DA PRÁTICA DO TURISMO NA PEDRA<br>DE SANTO ANTÔNIO.....  | 59 |
| <br>   |    |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 62 |

|                          |    |
|--------------------------|----|
| <b>REFERÊNCIAS</b> ..... | 64 |
|--------------------------|----|

## **APÊNDICES**

|   |    |
|---|----|
| Apêndice A – Entrevista aos comerciantes no entorno da Pedra de Santo Antônio no município de Fagundes- PB..... | 68 |
|---|----|

|   |    |
|---|----|
| Apêndice B – Entrevista aos visitantes no entorno da Pedra de Santo Antônio no município de Fagundes- PB..... | 70 |
|---|----|

## INTRODUÇÃO

Os deslocamentos de pessoas em busca de locais considerados sagrados podem ser considerados um hábito milenar, algo que já se fazia perceber até mesmo antes da Era de Cristo, como exemplo, as peregrinações à chamada Terra Santa. Sempre motivada pela fé, cada dia mais os seres humanos se deslocam, seja individualmente ou coletivamente em busca de locais que os aproximem da presença divina.

No Brasil esse ato vem ganhando espaço, e uma conotação específica, a do turismo religioso. Despertando dessa forma, a intenção de análise por parte de estudiosos como: geógrafos, economistas, administradores, sociólogos, antropólogos entre outros, pautados principalmente no que se refere a entender a motivação dos adeptos, bem como os impactos que a determinada atividade provoca no local.

Tomando como objeto de análise o turismo religioso, o presente estudo se pautará ao turismo religioso católico, onde todos os anos milhares de adeptos deslocam-se motivados pela fé em rumo a locais considerados sagrados. No Brasil esse fenômeno é bastante notório, principalmente por ser considerado um dos países que possui mais adeptos ao catolicismo no mundo. Por este motivo, no país podem se encontrar vários lugares destinados a esta prática turística como: o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil em São Paulo, o Círio de Nazaré no Pará, a Estátua do Padre Cícero no Ceará entre outros lugares.

A Pedra de Santo Antônio localizada no município de Fagundes, no Estado da Paraíba, é um desses lugares, onde todo o ano recebe centenas de turistas, não só para a prática do turismo religioso, mas também pela apreciação de uma paisagem exuberante, onde a natureza, principal produtora deste cenário é um dos atrativos turístico do lugar, gerando a partir desta atividade uma fonte de renda para a comunidade local, conseqüentemente provocando transformações no espaço e provocando impactos ambientais.



Para uma melhor compreensão desse fenômeno, a pesquisa foi embasada em fontes teóricas pertinentes ao assunto, junto com visitas *in loco*, e com aplicação de questionários aos visitantes e comerciantes locais.

Inicialmente foi enfatizado na pesquisa a dinâmica que o turismo proporciona, traçando dessa forma uma retrospectiva do surgimento desta atividade à atualidade, em seguida foi feita uma abordagem conceitual, e dando seqüência, a relação que o turismo tem com a Geografia e a Cultura, subseqüentemente foram abordados às transformações socioespaciais desencadeadas pelo turismo, finalizando esse item é ressaltado o turismo religioso no Brasil e na Paraíba.

Em seguida foi ressaltada a caracterização da área estudada, valorizando desta forma as suas particularidades, no que se refere aos aspectos históricos, geográficos e culturais tanto do município de Fagundes quanto da Pedra de Santo Antônio, complementando com a descrição de acessibilidade que se faz para se chegar ao município e deste até a referida Pedra.

Na pesquisa de campo foi observada, a prática do turismo religioso e as transformações sócio espaciais ocorridas na Pedra de Santo Antônio no município de Fagundes-PB. Foi exposto no primeiro momento a prática do turismo representado por sua vez através das manifestações religiosas, que se divide na entre o sagrado e o profano, no segundo momento abordou-se as transformações sócioespaciais ocorridas no local e em seqüência a identificação dos impactos ambientais advindos desta prática turística.

## 1- O TURISMO E SUA DINÂMICA ABRANGENTE

O turismo possui uma dinâmica abrangente bastante relevante, em virtude de tratar-se de um fenômeno que atua em vários aspectos da sociedade em que estar inserido. É por se tratar de um fenômeno que esta inteiramente relacionada à prática social das pessoas, que surge a necessidade em se fazer uma breve retrospectiva e tentar esclarecer desde quando e como surgiu esta prática dentro da sociedade humana, bem como ressaltar a importância deste fenômeno na sociedade atual.

No desenvolver das atividades turísticas, se faz perceber que é um fenômeno de múltiplas faces, necessitando assim, de um órgão responsável pelas determinações de seus conceitos e direcionamentos. Haja vista que, o fator conceitual é bastante complexo, ocorrendo divergência de pontos de vista de alguns autores que tentam o conceituar.

Para que ocorra a efetivação da prática do turismo, primeiro de tudo se faz uso de um determinado espaço geográfico, onde no mesmo irar se interrelacionar provocando transformações e provavelmente impactos de cunho socioespacial, ambiental e até mesmo cultural. Daí surge o interesse de várias ciências em o analisá-lo, como é o caso da geografia. Dentro de suas abrangências o turismo se subdivide em varias modalidades e em foco do estudo o religioso, merecendo desta parte uma breve interpretação de como ocorre este fenômeno no Brasil e na Paraíba.

### 1.1 TURISMO UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Desde tempos longínquos o homem por sua capacidade racional, sempre teve curiosidade em se deslocar para conhecer lugares, aumentar seu território e conhecer culturas diferentes da sua. Sobre o interesse dos seres humanos pelo desconhecido, Andrade (1998, p.14), faz à seguinte colocação:

Assim, desde que concluiu que gostava ou carecia de ampliar seu campo de ação, através de deslocamento em busca de víveres, de aumento de

território tribal, ou reduto familiar, ou mesmo para saciar sua curiosidade a respeito do que pudesse empertigar por causa da possibilidade de alguma nova existência além do horizonte conhecido, aprendeu a viajar.

Estes deslocamentos a procura do inusitado a princípio, era repleta de muitas crenças, perigos e mitos, sendo encarado primeiramente pelos mais audaciosos e destemidos.

Como já se pode perceber, as motivações para que acontecessem os deslocamentos dos seres humanos eram diversas, dentre elas, os fatores econômicos também se fizeram presentes. É justamente levando em consideração a perspectiva econômica como forma de se fazer o turismo que Ignarra (2003, p.2) faz à seguinte afirmação:

O fenômeno turístico está relacionado com as viagens, à visita a um local diverso do da realidade das pessoas. Assim, em termos históricos, ele teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos.

São atitudes de deslocamentos como estas citadas anteriormente, que mais tarde serviriam como fatores principais para a caracterização da prática do turismo. Mas nada que implique em dizer que se tratava de turismo nos moldes que vemos atualmente.

O turismo dos modelos atuais começou a ascender significadamente a partir do século XIX. Participando deste debate, Coutinho; Selva, (2005, p.3), faz uma ressalva para o seguinte fato: “A partir do século XIX, com o advento da Revolução Industrial e seus desdobramentos, como modificações nas relações de trabalhos o que propiciou tempo livre aos trabalhadores, cada vez mais o ser humano tem buscado viajar”. São detalhes como estes destacados que deixou o século XIX marcado. Ainda tratando da ascensão do turismo no século XIX, Conti, (1997, p. 21) revela:

Em nosso século emergiu uma nova modalidade de deslocamento através do planeta: o *turismo*. Fruto da sociedade industrial e das conquistas sociais, o período anual de descanso pelos que a ele têm acesso, vem sendo aproveitado, cada vez mais, para a realização de viagens, alimentando, dessa forma, os fluxos de pessoas que se deslocam a pequenas, médias e longas distâncias.

Nesse sentido, Rodrigues (1996, p. 17) escreve: “O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais”. Na mesma linha de pensamento, Ignarra (2003, p. 6) complementa: “os avanços técnicos nos transportes e nas comunicações reforçaram, sobremaneira, os fatores econômicos, favoráveis a expansão do turismo”.

Da mesma maneira, Becker (1999, p. 182), ressalta:

Foi no século passado a partir da ampliação da escala de acumulação e da tecnologia de transporte, como ferrovias, como navegação a vapor, e a acumulação, permitindo uma elite que podia gastar o dinheiro com o turismo, que o turismo tal como nós entendemos hoje, se desenvolveu.

No intuito de atualizar as informações a respeito da atuação do turismo no cenário mundial, Xavier (2007, p. 16) ressalta o seguinte fato:

No mundo, estudos recentes mostram que o turismo tem sido a atividade que apresenta os maiores índices de crescimento. Todas as previsões assinalam para elevadas taxas de crescimentos da movimentação turística durante as próximas décadas.

Devido à abrangência e importância que envolve o fenômeno turístico, pode-se constatar que se trata de um fenômeno que se impõe aos aspectos sociais, econômicos e culturais. Não possui uma data específica para seu surgimento e conta com diversas definições.

## 1.2 ABORDAGEM CONCEITUAL DO TURISMO

A questão conceitual do turismo, sempre foi um entrave para os autores no que diz respeito principalmente à utilização do seu termo, pelo fato do seu conceito ser revestido de amplos significados. Haja vista a complexidade e dinamização a qual o fenômeno esta inserido.

Participando deste debate, Andrade (1998, p.38) no sentido de conceituar o turismo o define da seguinte maneira:

Turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

Prosseguindo o autor faz outra definição a respeito do turismo a qual julga ser mais técnica e sintética ressaltando:

O turismo é o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais.

Já Dias, (2005 p.17 apud SANTOS 2006, p. 18), o define assim:

Turismo é o conjunto de relações e fenômenos produzidos pelos deslocamentos e permanência de pessoas fora de seu lugar de domicílio, desde que esses deslocamentos e permanências não estejam motivados por uma atividade lucrativa.

Castilho, por sua vez (2008, p.15), o conceitua como:

É um fenômeno social, constituindo um conjunto complexo de práticas socioespaciais mediante as quais as pessoas envolvidas satisfazem as suas necessidades de lucro, trabalho e lazer, utilizando-se do espaço geográfico que organizado é produzido para sua própria realização como fenômeno turístico.

Agindo dessa forma, os autores quando tem que o conceituar, geralmente enfatizam alguns aspectos como o econômico, cultural, social e de deslocamento. Cabendo assim, uma flexibilidade do uso conceitual. É o que Sancho (2003, p. 35) enfatiza quando faz à seguinte análise:

Existe um amplo debate acadêmico sobre o que é exatamente o turismo, que elementos o compõem e que deve ser considerado turista o que originou múltiplas definições, cada uma delas destacando diferentes aspectos da mesma atividade. Nesse sentido, cabe afirmar que não existe definição correta ou incorreta, uma vez que todas contribuem de alguma maneira para aprofundar o entendimento do turismo.

Para facilitar esta conceituação, se faz necessário, que se tenha por base um órgão oficial de injunção global que o represente, no caso, a Organização Mundial do Turismo (OMT), órgão este que em (1994) o definiu da seguinte forma:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio ou outras (SANCHO 2001, p.38).

Este conceito adotado pela Organização Mundial de Turismo (OMT) vem causando varias inquietações em estudiosos, no que se refere principalmente à designação de qualquer viagem como sendo fim turístico, independente da sua motivação e necessidade, fazendo entender que viagens e turismo são sinônimos.

Na mesma linha de análise, a respeito da relação turismo e viagem, subentendidos como sendo sinônimo, Andrade (1998 p.18.), em sua obra atenta para o seguinte:

Nem toda viagem é turística, pois, em virtude de convenção internacionalmente aceita, o turismo responde a determinantes de natureza cambial e econômicas a nível de importação e de exportação, com a mesma mensuração adotada para os demais bens de serviços de qualquer natureza. Por isso, embora todas as viagens importem em deslocamento físico e espacial e revertam em gastos e lucros, o fenômeno turismo, em sua concepção ideal e pura, é um deslocamento realizado por prazer a locais que despertem algum tipo de interesse objetivo ou subjetivo.

Como se pode perceber, o conceito de turismo é abrangente e bastante complexo cabendo assim, haver uma flexibilidade em seu uso conceitual. É nessa perspectiva de tentar entender essa dinâmica conceitual que Portuguez (2001, p.52), enfatiza o seguinte: “Hoje, no entanto, os conceitos são vistos como referências a partir dos quais uma reflexão é construída, deixando-se conscientemente um espaço, se necessário, para sua reconstrução”. Ressaltando dessa forma, para o fato de cada definição ser permeada por ideologias, dependendo assim, de qual ponto de vista é analisado.

Devido à complexidade a qual envolve a definição de turismo e as indagações ao que se refere o que a Organização Mundial do Turismo (OMT) conceitua, o que

podemos constatar é que se trata de um fenômeno que não possui uma definição única é que esta em um processo de adaptações constantes.

### 1.3 O TURISMO E SUAS RELAÇÕES: com a geografia e a cultura

#### 1.3.1 O turismo e a geografia

O turismo tem uma ligação com a geografia bastante intrínseca, haja vista que, o principal produto de consumo do turismo, o espaço, e não só ele como também a paisagem, o lugar, o território e a região, são elementos constituinte das categorias geográficas que requerem bastante análise na efetivação da prática turística. Com base nessa abordagem interdisciplinar, Rodrigues (1996, p.22) ressalva para a seguinte relação:

Visto assim, o fenômeno do turismo, por sua natureza complexa, reconhecida por todos os seus estudiosos, é um importante tema que deve ser tratado no âmbito de um quadro interativo de disciplina de domínio conexo, em que o enfoque geográfico é de fundamental importância, uma vez que, por tradição, lida com a dualidade sociedade x natureza.

É dentro dessa perspectiva das relações do turismo com a geografia que Coutinho; Selva, (2005, p.4), afirmam o seguinte: “É a partir da conjunção de elementos geoecológicos e sócio-culturais: relevo, clima, rios, lagos, vegetação, geologia, animais, cultivos, edificações, traços culturais e monumentos históricos que as paisagens se constituem em diferentes espaços”. Espaços estes que são de total importância para a prática do turismo, onde o mesmo apropria-se e transforma-o adequando assim, as suas necessidades.

O turismo é um fenômeno que intervém no espaço, e que abrange vários setores como: os econômicos, sociais, ambientais e culturais. A respeito, Ignarra (2003, P.10), faz a seguinte colocação:

O interesse dos geógrafos no turismo está naorma em que o espaço turístico é ocupado, nos tipos de deslocamentos e nos impactos do meio ambiente. De todas as ciências, a geografia é a que mais se interessou pela análise do fenômeno turístico.

Desperta assim, o interesse da geografia, ciência humana em analisar esse fenômeno e dá a sua contribuição ao que se refere à intervenção do homem no espaço. Em decorrência desses fatos que Guerrero e Almeida (2007, p.8), fazem uma ressalva para a contribuição da geografia enfatizando o seguinte:

Nesse sentido, a geografia tem contribuído muito para que o homem realize intervenções no espaço geográfico de forma consciente por meios das discussões e reflexões sobre as atividades turísticas, uma vez que essas ocorrem, na sua maioria, em parcelas significativas da superfície terrestre, influenciando e modificando os habitats.

Percebe-se, portanto que o interesse da geografia em analisar o fenômeno turístico esta ligado conseqüentemente na forma com que este se apropria do espaço. Promovendo metamorfoses econômicas, socioespaciais e impactos ambientais. Fenômeno o qual, interfere na dinâmica da na natureza e da sociedade, e esta em pleno desenvolvimento na atualidade, merecendo desta forma uma interferência da geografia no que se refere analisar os fatos, refletir e conscientizar as pessoas para uma atuação mais consciente, haja vista que, é o ser humano com denominação de turista que condiciona a prática turística.

### 1.3.2 O Turismo e a Cultura

O turismo possui uma relação com a cultura bastante marcante, principalmente no que se refere às atribuições as quais são conferidas a mesma, entre elas, a forma de caracterizar uma sociedade, mediante as ações dos seres humanos nas práticas de suas atividades cotidianas. Isto se torna possível, devido ela ser o elemento principal na construção da identidade de um povo.

É no sentido de associar a cultura com as práticas turísticas, que:



Todos os bens culturais formam a identidade de um povo e por isso devem ser preservados, não só em função da atividade turística, mas pelo fato de preservar a história, as crenças, os rituais, as festividades de uma comunidade para gerações futuras (MEGALE 2007, p.36).

Complementando o raciocínio da citação acima, em busca da preservação da cultura de uma determinada comunidade, e sua possível utilização como atrativo turístico que Goodey (2005, p.138), afirma:

Para sobreviver no futuro, toda comunidade carrega consigo suas memórias do passado- personagens, eventos, rituais, canções, estórias e objetos. São memórias e referências que sustentam uma cultura que nem sempre se mantém face aos desastres, a opressão, e aos meios de comunicação do mundo atual. Muitas destas memórias são privativas e reservadas às comunidades, mas algumas podem e merecem ser compartilhadas com os visitantes, tanto para aumentar a auto-estima local quanto pra proporcionar um rendimento extra, fruto da visitação.

Diante do exposto, observamos que a relação do turismo com a cultura se dá justamente com a capacidade em que o fenômeno possui em interferir nas atividades tradicionais já existentes dos determinados espaços em que se insere, provocando desta forma impactos, os quais podem ser considerados benéficos ou maléficos dependendo assim do ponto de vista em que é analisado.

Sobre os impactos causados pela atuação do turismo, Cruz (2003, p.32), faz uma análise a respeito destacando:

O turismo tem, reconhecidamente, uma capacidade avassaladora de transformar os lugares (natureza e cultura), mas, *a priori*, isso não é bom ou ruim. Somente as análises de caso podem revelar como, quando e onde o turismo impactou positiva ou negativamente o patrimônio natural ou cultural de um lugar. E, quando se tratar de impactos socioeconômicos e culturais, é preciso ter ciência de que todo julgamento será permeado por ideologias e que, portanto, aquilo que for considerado negativo por determinado autor poderá ser visto como positivo por outro.

Percebesse então, que o turismo trata-se de um fenômeno bastante abrangedor, de múltiplas interdisciplinaridades como a geografia e a cultura, e que possui um gral de influência tanto nos setores econômicos, políticos e sociais como

no setor cultural. Se apossa do espaço e o transforma para melhor atender as suas necessidades.

#### 1.4 O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS

Na medida em que o Turismo se apossa de um determinado espaço, para o desenvolvimento de suas atividades, por sua vez já esta provocando transformações. Castilho (2008, p.15), chama a atenção para o seguinte: “O turismo em suas atividades é indutor de profundas transformações no espaço geográfico, pois esse constitui o espaço para o turismo”.

Colaborando com ensejo, Aulicino (1997, p.31) complementa a linha de raciocínio da seguinte forma:

Por outro lado, talvez não seja demais lembrar que toda a ação do homem transforma o espaço natural e provoca algum grau de destruição sobre o ambiente; a sobrevivência do homem como ser social, que atua naturalmente em grupo, sempre modifica o meio de alguma forma e não poderia ser diferente: não se pode imaginar o ser humano pairando sobre a Terra para não derrubar árvores, não plantar, etc.

Os seres humanos realmente possuem uma capacidade incrível de interferir no meio em que se encontra, geralmente fazem isso, em suas atitudes cotidianas, as quais agem buscando formas em adaptar o espaço para sua melhor acomodação.

Isto acontece quando ele desmata florestas para construir rodovias, aterradas e mangues para edificar suas casas, entre outras atitudes, de conseqüências impensadas. No turismo essa transformação social e espacial não se encontra diferente. Batista (2003, p. 108), afirma: “O turismo como prática social, como processo econômico, criando e recriando espaços, imprimi mudanças em sua dinâmica socioespaciais”.

Na realidade são transformações que ocorrem tanto no âmbito espacial, devido à utilização do espaço para determinada atividade, como no setor social, haja vista que, para execução da atividade se faz necessário a participação social em suas diversas conjunturas.

## 1.5 TURISMO RELIGIOSO

O turismo religioso é uma modalidade do turismo realizada por pessoas que tem como principal impulso para tal prática a fé. Desde tempos longínquos os seres humanos sentiram a necessidade em si de buscarem algo que lhes aproximasse da presença de Deus, encontrando na religião, a vinculação especial que tanto careciam. E a respeito do que vem ser a religião, que Silva faz uma definição clara e objetiva a definindo da seguinte forma:

Um sistema de crenças em seres sobrenaturais, que orienta o comportamento humano e articula práticas que viabilizem a comunicação deste com a divindade, na tentativa de adquirir proteção e respostas para a sua existência (SILVA 2007, p.37).

A religião, manifestando-se em formas de crenças, determinadas pela cultura a qual o indivíduo pertence, se faz notar de várias formas em diversas sociedades, assumindo dessa forma, um papel importantíssimo na formação da identidade social dos seres humanos. A respeito do exposto, Ana (1998, p.52) faz a seguinte ressalva:

A religião é um aspecto importante da realidade humana e aparece indissociável do processo social, pois permite o desenvolvimento de convicções e valores, contribuindo de maneira decisiva para a formação de diversos tipos de comunidades.

As convicções e valores são demonstrados de inúmeras formas, são festas ao padroeiro, romarias, peregrinações e até visitações a locais considerados sagrados. Como de fato acontece até os dias de hoje.

Esta incessante busca do ser humano pelas satisfações espirituais, fez com que dentro de suas próprias crenças, se deslocassem em buscas de uma ligação maior com o ser divino. Segundo a sua forma de manifestar-se religiosamente, deslocando-se em busca de algo que lhes permitisse essa ligação, acabaram por caracterizar nos moldes atuais uma modalidade do turismo, o qual se classifica como sendo turismo religioso. Onde o mesmo, Andrade (1998, p. 76), o denomina de:

O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se *turismo religioso*.

Analisando o desenvolver das manifestações religiosas dos seres humanos, aponto em denominá-las como turismo religioso, que Rossi; Caetano e Janolio (2005, p.187), fazem a seguinte ressalva:

A religiosidade sempre esteve agregada à cultura do ser humano, independente de qual seja. O homem sempre está em busca de suprir suas necessidades, tanto para o corpo quanto para o espírito. São as religiões que buscam lugares que se identificam como suas crenças, gerando fluxos contínuos de peregrinos de todas as crenças e religiões. Sendo assim, a expressão de fé começou a ser tratada como Turismo Religioso.

Muitos expressavam sua fé através de sacrifícios, orações, jejuns e outros até se deslocavam de sua terra natal para irem à busca da sua complementação espiritual em outros locais considerados sagrados. Tudo, motivado especialmente pela fé, fator este que até os dias atuais se fazem presentes nas atitudes dos fiéis os motivando a praticar peregrinações, romarias e visitas a lugares considerados sagrados.

Sobre o que vem ser o lugar sagrado, Rosendhal (2003, p. 207), o define da seguinte forma:

O lugar sagrado é o lugar simbólico, lugar que unifica os grupos humanos quanto aos valores religiosos, no sentido etimológico de *religare*, ou, em outras palavras, a junção dos homens no domínio do sagrado e, portanto, vinculados com a divindade além da vida terrena.

Esses lugares sagrados são muitos procurados por pessoas que querem fazer algum tipo de ritual e exercer suas crenças. Surgindo desta forma, várias distinções que envolvem os adeptos na prática de suas manifestações religiosas. Haja vista que, as motivações para o exercício da prática religiosa podem ser variadas, dependendo desta forma do seguimento religioso o qual os fiéis sejam vinculados.

É justamente dentro deste contexto de identificação do perfil do adepto ao turismo religioso que Andrade (1998, p.78), fez a seguinte distinção entre romaria, peregrinação e viagem de penitência ou viagem de reparação, os denominando da seguinte forma:

Quando alguém, por livre disposição e sem pretender recompensas materiais ou espirituais, viaja a lugares sagrados, o conjunto de atividades denomina-se *romaria*.

Quando alguém visita lugares sagrados para cumprir promessas ou votos anteriormente feitos a divindades ou a espíritos bem aventurados, o conjunto de atividades chama-se *peregrinação*.

Quando alguém, empenhado em remir-se de suas culpas ou de seus pecados, de forma livre e espontânea ou por conselho ou disposição de líderes religiosos, se dirige a lugares sagrados ou a outros lugares, em espírito de arrependimento e compunção, o conjunto de atividades é designado como *viagem de penitência ou viagem de reparação*

Vale salientar que esses lugares sagrados tratam-se de uma criação dos seres humanos, geralmente permeados por fortes traços da cultura a qual pertencem, agindo muitas vezes de acordo com seus próprios interesses, seja eles de ordem religiosa ou como simples estratégia para uma divulgação e promoção do seu arredor em busca de uma recompensa econômica e respaldo social.

Faz-se necessário, portanto, buscar compreender o fenômeno que é o turismo religioso. Haja vista que se trata de uma atividade que interfere na dinâmica do espaço e da sociedade.

## 1.6 O TURISMO RELIGIOSO: no Brasil e na Paraíba

### 1.6.1 O Turismo Religioso no Brasil

O Brasil possui uma forte influência da cultura religiosa advindas dos portugueses, pelo fato da sua colonização ter sido realizada por Portugal, mais não só foram os portugueses que deixaram a sua herança religiosa, a influência também de tantas outras culturas como a indígena, a africana e a dos imigrantes. Daí a explicação da grande miscigenação religiosa brasileira, a qual pode ser observada das mais diversas expressões, dentre elas, a do turismo religioso.

Esta modalidade de turismo tem ganhado vários adeptos no âmbito global, e não se apresenta diferentemente no Brasil, principalmente envolvendo as pessoas que tem a cultura religiosa permeada pelo catolicismo. Isto ocorre segundo Vitarelli (2001, p.20 *apud* MEGALE 2007, p.43), devido ao seguinte fato:

Em nosso país o catolicismo adquiriu um teor singular devido à miscigenação de portugueses, africanos, indígenas e imigrantes de vários países do mundo. Cada cidade brasileira possui uma igreja, e esta é, geralmente, o principal monumento localizado na praça central. O turismo religioso é praticado informalmente em todo o país. Em todos os estados, as pessoas se deslocam por motivos religiosos e a potencialidade para o desenvolvimento da atividade é imensa.

Perante essa afirmação, pode se observar que essa atividade religiosa tem ganhado repercussão no cenário brasileiro, devido à diversidade cultural a qual a sociedade é constituída, cheia de crenças e religiosidades (figura 01).

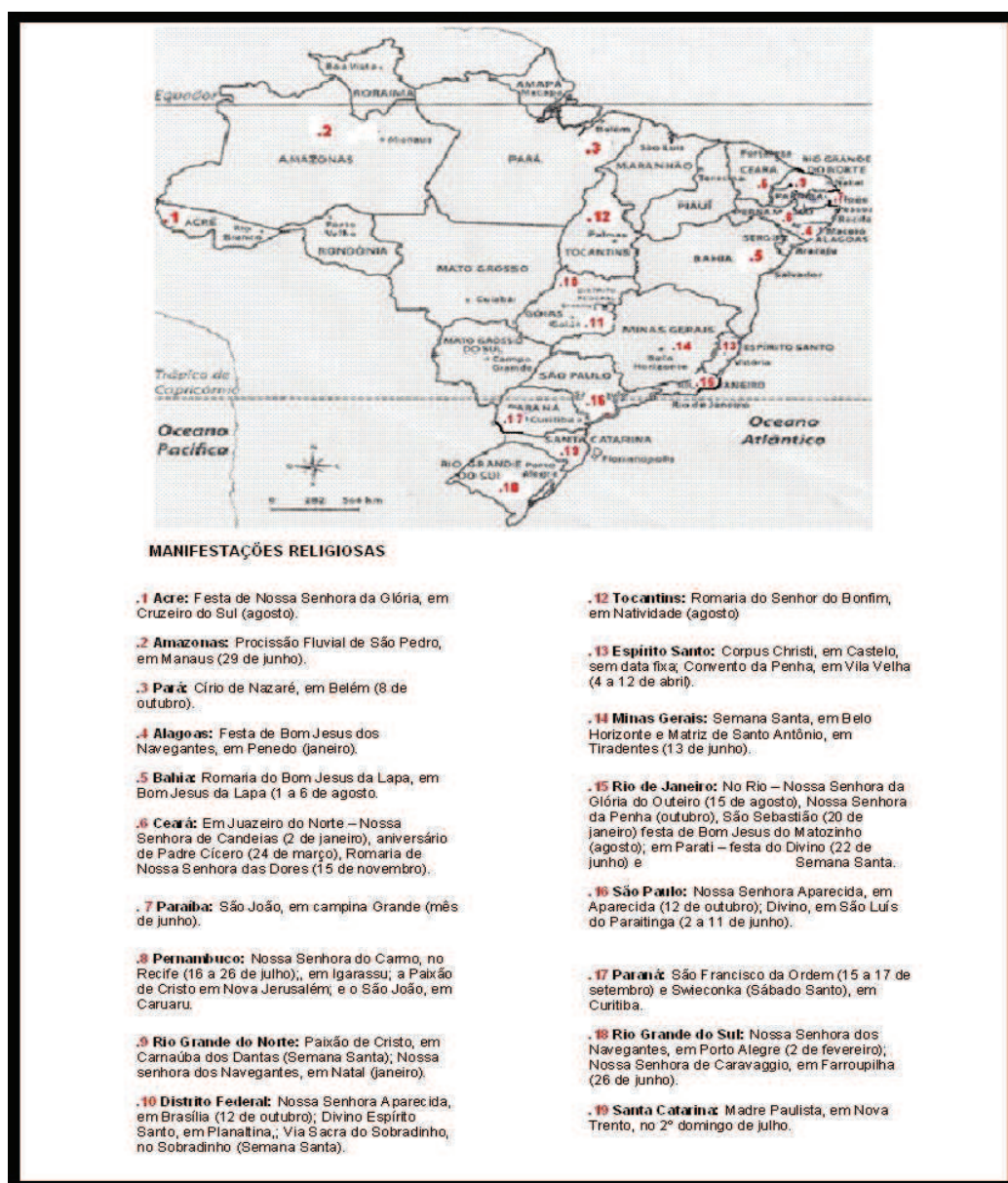


Figura 01- mapa ressaltando algumas manifestações religiosas que ocorrem Brasil

Fonte: jornal do Comércio, Recife –PE, adaptado por Claudiana Macêdo



O mapa da figura 01, destaca algumas manifestações religiosas que ocorrem no Brasil, demonstrando desta forma o enorme potencial que essa modalidade vem desenvolvendo no país, a ponto de ganhar prestígio internacional.

Partindo deste pressuposto, tendo como principal impulsionador a fé, o povo brasileiro na dinâmica da sua identidade religiosa, busca referencial em algo que lhe de suporte para uma ligação maior com o divino. Daí que surge a motivação para se praticar o que se chama de turismo religioso.

São casos como o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil em São Paulo, o Círio de Nazaré no Pará, a Estátua do Padre Cícero no Ceará entre outros lugares, os quais as manifestações religiosas são expressas levando em consideração os mais diferentes sistemas de crenças. É o que podemos observar na figura 01, onde mostra algumas das mais diversas festividades que ocorrem em determinados locais do Brasil, e que atraem milhares de turistas ao longo do ano.

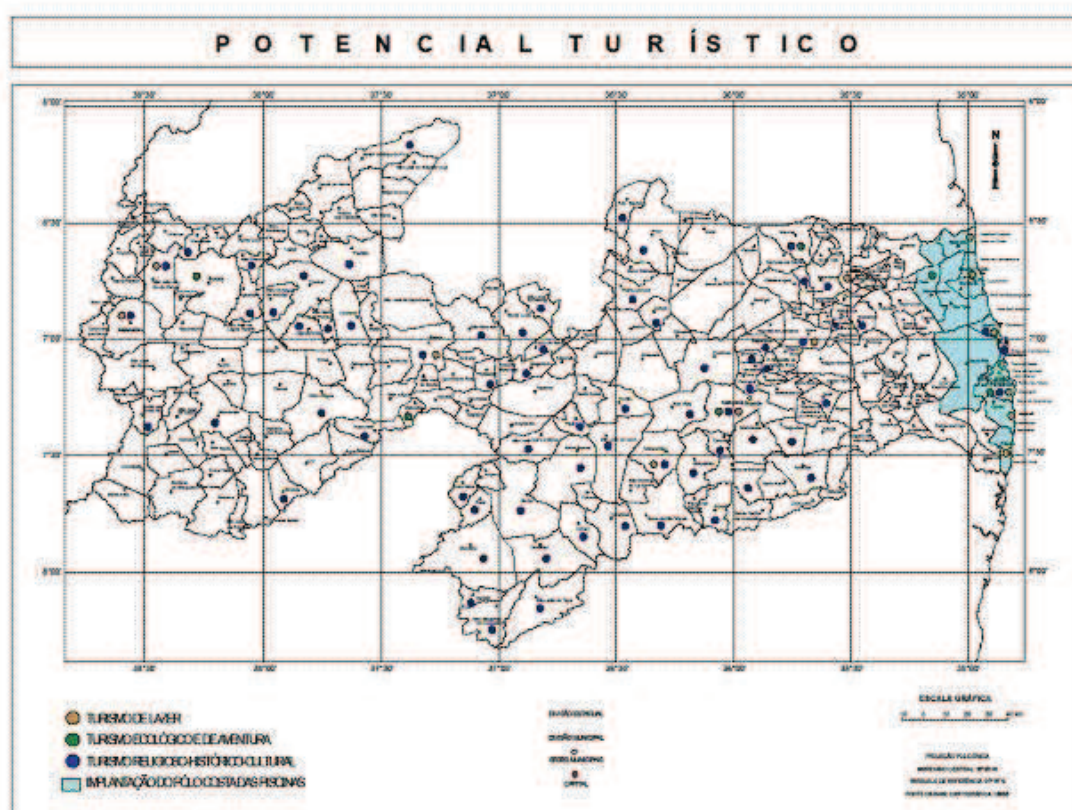
A respeito dessas expressões culturais religiosas brasileiras, em ressalva a festa do Círio de Nazaré, em Belém no Pará Carvalho; Lima (2009, p.31) faz a seguinte conotação:

A maior celebração popular do país reúne quase dois milhões de pessoas em festejos religiosos e profanos que tomam conta de Belém do Pará por todo mês de outubro. É a festa do círio de Nazaré, comemorada há mais de 200 anos. A devoção a nossa senhora de Nazaré é de origem portuguesa e foi introduzida no Pará pelos jesuítas.

Perante essa afirmação, pode-se observar que a atividade religiosa tem ganhado repercussão no cenário brasileiro, devido à diversidade cultural a qual esta constituída esta sociedade, pois são inúmeras manifestações de cunho religioso e que engrandece o roteiro turístico brasileiro. São manifestações às quais podem se apresentar de maneiras diversas em determinados lugares, podendo assim, a sua atuação ser reconhecida nacionalmente ou mais restritivamente ao seu Estado ou região.

## 1.6.2 Turismo Religioso na Paraíba

A Paraíba como os demais Estados brasileiros apresenta um grande potencial turístico religioso, que em sua maioria, tendem a seguir influência da cultura religiosa católica (Figura 02).



**Figura 02:** Mapa do potencial turístico religioso no Estado da Paraíba.

**Fonte:** IBGE, 2000 Potencial turístico da Paraíba.

Como se pode observar no mapa da figura 02, o potencial turístico Religioso-Histórico-Cultural é bastante notório no Estado da Paraíba, se fazendo perceber desta forma em vários municípios do Estado.

Os atrativos religiosos oferecidos por esses lugares no Estado são permeados pela ideologia da religião católica. Geralmente, são festas populares religiosas como: festa de padroeiros ou padroeiras, festividades voltadas a algum santo ou santa da Igreja católica. Monumentos como estátuas, igrejas e memoriais.



Pedras, grutas e capelas, tudo envolto de muito simbolismo, tendo como motivação maior a fé.

São municípios, que segundo a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP (2009, p. 60), possuem áreas com potenciais de investimento sustentáveis, afirmando assim o seguinte:

O desenvolvimento das atividades turísticas nos referidos municípios através de planos sustentáveis pode contribuir decisivamente para a integração da economia urbana e rural da Região, considerando que o turismo é uma atividade que estimula a geração de emprego e renda nos diversos setores da economia, englobando o setor do comércio e serviços, produção industrial, produção de alimentos, além do artesanato e outras atividades socioculturais.

É justamente a ausência de um plano sustentável eficiente e uma organização consistente, com incentivos de políticas públicas, que os municípios paraibanos não desfrutam de suas potencialidades turísticas. A este respeito Luzia dos Santos (2010, s/p), nos informa que:

Em entrevista concedida pelo secretário executivo do turismo do estado da Paraíba no ano de 2010, Romeu Lemos, o qual representando a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico do Estado revela nove destinos para a prática do turismo religioso na Paraíba.

Prossegue a referida autora ressalta os destinos mencionados pelo secretário são eles:

O Santuário de Frei Damião, em Guarabira, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Araruna, a Cruz da Menina, em Patos, o Cristo Redentor, em Itaporanga, Santuário de Santa Fé, em Solânea, a Igreja de Nossa Senhora da Guia, em Lucena, o Cruzeiro de Roma, em Bananeiras, Pedra de Santo Antônio, em Fagundes, e os Caminhos de Padre Ibiapina destacam-se como pontos de peregrinação no Estado.

Percebe-se dessa forma, que a atividade turística religiosa no Estado da Paraíba possui grandes potencialidades, e que de maneira simbólica é de grande valor na formação da identidade cultural do povo paraibano, encontrando-se assim, em estado de ascensão necessitando, porém de mais organização e investimentos, merecendo assim um olhar diferenciado que estimule o desenvolvimento desta modalidade turística em esfera regional e local aquecendo e dinamizando a economia.

## **2- PARTICULARIDADES DA ÁREA ESTUDADA: Uma abordagem Histórica, geográfica e cultural do Município de Fagundes-PB e da Pedra de Santo Antônio.**

Geralmente todo estudo que envolve uma pesquisa, acontece em um determinado local específico, que por sua vez possui características próprias que o assemelhe ou o distingue das demais localidades.

Tendo em vista que o objeto do trabalho em foco esta totalmente determinado ao uso do espaço, e esse por sua vez pertence a uma determinada localidade, logo se faz necessário descrever algumas características como: históricas, geográficas e culturais que irá da subsidio para uma sustentação maior na pesquisa.

### **2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA (ORIGEM) DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB**

A formação histórica do município de Fagundes, segunda conta as fontes adquiridas como IBGE (2010), começa não diferentemente do início histórico de outras cidades da Paraíba, ou seja, com a participação indígena, na qual era representada pelos índios cariris que por ali estiveram por volta de 1642.

O processo de povoação e urbanização deste território deve-se em virtude as iniciativas dos desbravadores do Estado da Paraíba, em especial o da localidade aos descendentes de Teodósio de Oliveira Ledo, isso no ano de 1644.

No inicio, o local era conhecido como Brejo de Canas Bravas. Logo em 1762, passou a se chamar Fagundes, a origem deste topônimo ainda e revestido de controvérsias, porém, a versão mais conhecida e aceita pelos moradores é que este nome foi escolhido em virtude de um chefe de uma tribo de índios que habitava o local, o qual se chamava Facundo, nome este que foi apenas adaptado dando origem ao topônimo Fagundes que é utilizado até os dias de hoje.

Na evolução histórica do município, ficaram marcados alguns ataques por parte da atuação dos cangaceiros, como ressalva Camilo (2010), que atuavam na região, os quais impunham terror à população, fazendo saques e desordem. Por este motivo fez com que muitas pessoas deixassem as suas residências na zona rural para se agruparem na vila, voltando as suas moradias só após a extinção desse grupo.

Fagundes foi palco de uma grande manifestação popular, a Revolta de Quebra- Quilos reconhecida nacionalmente e que teve início na localidade, revolta esta contra os novos padrões do sistema métrico decimal de pesos e medidas estabelecidos pelo império. Que impulsionou a população a se rebelarem quebrando todos os quilos existentes na feira local, jogando-os assim dentro do açude.

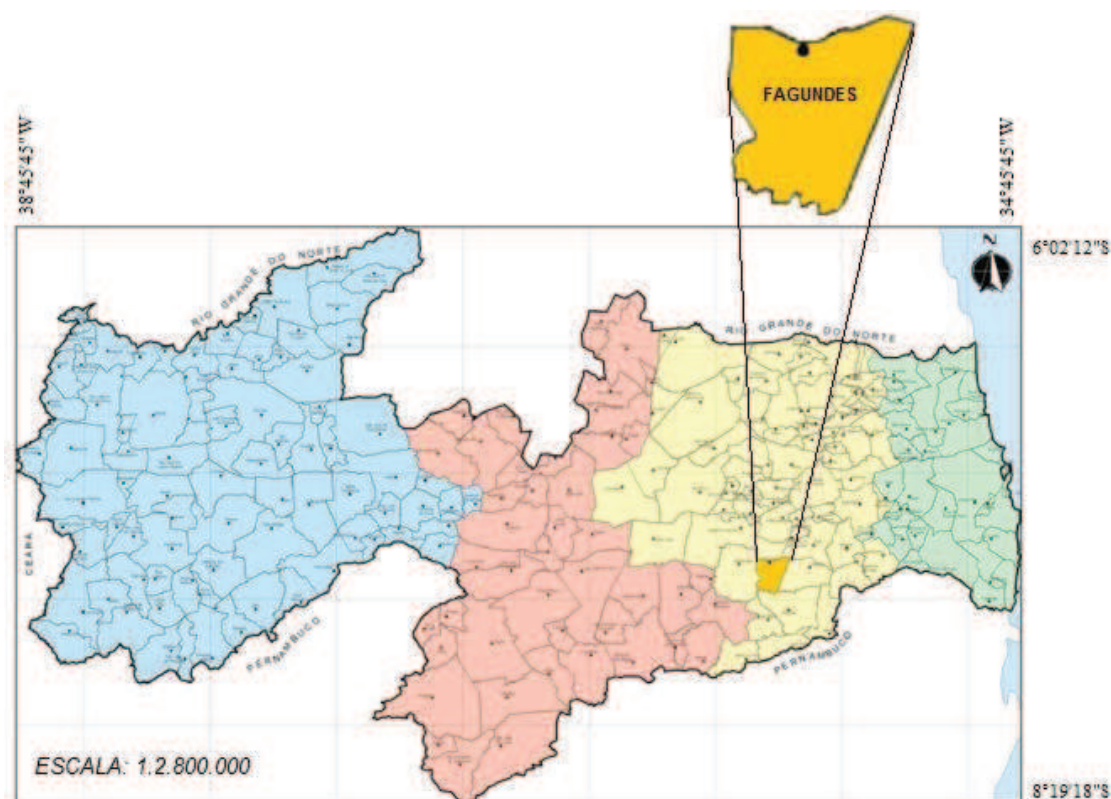
Fagundes foi distrito de Campina Grande até 22 de dezembro de 1961, data em que o então governador do Estado da Paraíba, Pedro Gondim assinou a lei nº 2661, concedendo a emancipação de Fagundes, Como na localidade não havia estruturação preparada para que houvesse uma eleição de imediato, a princípio foi indicado um prefeito para período de transição até a eleição de 1962. Sendo indicando desta forma, Severino Ferreira Dantas, para que como interventor, governasse a cidade até a posse do prefeito eleito, de acordo com normas constitucionais. A instalação da cidade aconteceu no dia 31 de dezembro de 1961 e só em 1962 é que assumiu o prefeito eleito Geraldo Dantas.

Desde 1961, até 20011 o município já conta com a administração de doze mandatos de quatro anos cada, sendo alguns destes, pelos mesmos prefeitos eleitos por mais de uma vez, é o caso de Belarmino Borba de Macêdo eleito por duas vezes, José Martins Cavalcante eleito por três vezes e Gilberto Muniz Dantas prefeito atual, já no seu segundo mandato.

O município de Fagundes como já foi exposto, possui sua história inicial não tão diferente dos demais municípios paraibanos, porém, o que o torna singular para sua população, são as memórias e os fatos ocorridos que ficaram marcados no tempo e que hoje servem como herança, isto é, são histórias repassadas de pais para filhos e que contribuem de forma seguinificante para a formação da identidade local, muitas delas, motivos de orgulho para a sociedade Fagundense.

## 2.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB

O município de Fagundes está localizado no compartimento da Borborema, especialmente na Serra de Bodopitá, no Agreste paraibano, distanciando-se 120 km da Capital de João Pessoa, (figura 03).



**Figura 03:** Mapa de Localização do município de Fagundes-PB.  
**Fonte:** IBGE, 2000 - Limites Municipais e Estaduais. Adaptado por Claudiana Macêdo Barbosa



Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), no município de Fagundes residem 11.409 habitantes, com uma área de unidade territorial em 189 km<sup>2</sup>. Limita-se ao Norte com Campina Grande, que fica a 24 km, ao sul com Aroeiras a 30 km, ao Leste com Itatuba e Ingá a 30 km, e ao Oeste com a cidade de queimadas a 18 km.

Possui 189 Km<sup>2</sup> de extensão territorial, que é bastante acidentado, formado por muitas serras entre elas: Laranjeiras, Catucá, Trapiche, Cumbe, Melancia, e Limão, que formam a área da Serra de Bodopitá e ao leste a Serra da Catuama. As demais áreas são relativamente planas, onde ocorrem variadas atividades agrícolas como também a criação de gado.

Segundo o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, Diagnóstico do Município de Fagundes Estado da Paraíba, O clima predominante é do tipo Tropical Semi-Árido com chuvas típicas do verão, tem como vegetação predominante a caatinga, e o principal corpo de acumulação de água é o Açude do Gavião.

### 2.2.1 Aspectos socioeconômicos do Município de Fagundes-PB

O município de Fagundes como demais municípios do interior da Paraíba possui uma pequena população, que geralmente habitam a zona urbana e rural e como as demais sociedades possui suas característica próprias.

A econômica, por exemplo, tem a sua principal atividade voltada à prática da agricultura e da pecuária, sendo a primeira realizada como forma de subsistência, onde os pequenos agricultores plantam legumes e cereais com o intuito em utilizá-los no seu próprio consumo. Já no que se refere à pecuária esta se apresenta em forma de pequenas criações de animais como as espécies bovinas e suínas.

Os órgãos públicos como é o caso das instituições municipais e estaduais existentes no município contribuem de forma significativa na situação econômica da localidade, haja vista que, são as únicas alternativas de empregabilidades da cidade.

Devido a pouca oferta de trabalho, muitos fagundenses se deslocam a procura de emprego em outras cidades circunvizinhas, até mesmo em outras regiões brasileiras.

O resultado desta migração já se fez perceber no resultado do Censo Demográfico de 2010 divulgado pelo IBGE o qual se constatou que a população do município decresceu em relação ao censo anterior. Uma forma de geração de renda que vem surgindo no município de Fagundes fundamenta-se no turismo, sobretudo o religioso, tendo como o principal motivador desta atividade a Pedra de Santo Antônio, localizada nas dimensões territoriais da localidade.

Culturalmente, a religiosidade da população fagundense é expressa em varias crenças, com a presença de varias igrejas e templos de denominações diferentes. Tem suas manifestações populares bastante tradicionais, baseada principalmente na cultura nordestina, é o caso do forró como principal estilo musical, cantado e ouvido pela grande maioria da população e as comidas típicas como o cuscuz, a macaxeira e a galinha caipira.

Pequeno no tamanho, no que se refere a sua extensão territorial se o comparado com tanto outros municípios do Estado da Paraíba, e grande pela diversidade sociocultural, a qual lhe é atribuída, o município de Fagundes possui uma expressiva manifestação popular pautadas na religião católica.

A começar pelo padroeiro da cidade que é São João Batista, no mês de janeiro realiza-se uma tradicional festa de São Sebastião, e possui uma Pedra nomeada a Pedra de Santo Antonio, principal ponto turístico e religioso do município, são a reunião destas manifestações que dão a cidade o título de “Fagundes, a cidade da Fé”.

### 2.3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS E CULTURAIS DA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO

A Pedra de Santo Antônio situa-se num dos prolongamentos da Serra do Bodopitá, no Planalto da Borborema, trata-se de um afloramento rochoso, com



aproximadamente 35m de altura por 10 de largura, a 720m acima do nível do mar, num curioso formato de coração.

A rocha é uma esplendorosa arte que a própria natureza tratou de esculpir, sua linda paisagem por si só já se torna um atrativo para quem a deseja conhecer, sua localização geográfica bastante privilegiada deixa encantado quem a visita.

Além das belezas naturais, a região transformou-se num dos mais disputados pontos de peregrinação religiosa do Estado da Paraíba, em face de presença da referida pedra (Figura 04).

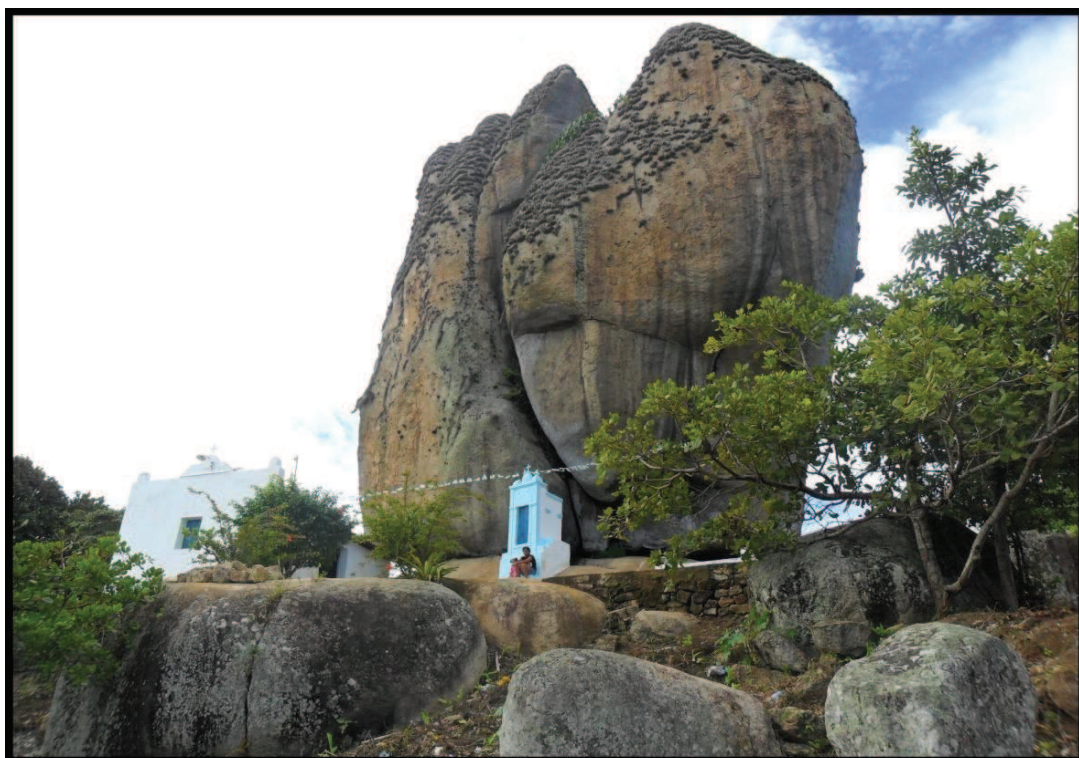


Foto: Claudiana Macêdo Barbosa

**Figura 04:** vista parcial da Pedra de Santo Antônio.  
Pesquisa de campo: junho de 2011.

A Pedra de Santo Antônio vista parcialmente como mostra a figura 04, com sua beleza resplandecente, juntamente com os valores simbólicos religiosos os quais lhe foi atribuída como se observa o caso da igrejinha e da capelinha construídas em homenagem a Santo Antônio.

De acordo com as informações do Sr. Valdemir Claudino da Silva, mais conhecido como Sr. Vavá, descendente dos primeiros proprietários da localidade onde se localiza a referida Pedra, esse fenômeno teve início quando encontraram uma imagem de Santo Antônio em uma fenda no topo da pedra.

Diz à lenda que ela foi encontrada por migrantes escravos no século XIX, vindos de Pernambuco. Por três vezes, a imagem foi transferida para a Igreja matriz de Fagundes, mas sempre desaparecia misteriosamente, e dias depois, tornando a ser encontrada em seu local de origem, isto é, no alto da Pedra. No terceiro desaparecimento da imagem, a árvore que existia próximo ao local, a qual as pessoas a chamavam de Gameleira e que servia como verdade a parte alta da Pedra, secou e caiu por terra, impossibilitando desta forma o acesso e a imagem nunca mais foi vista.

Sobre a história da pedra, Sr. Valdemir Claudino da Silva relembra:

Meu avô é o seguinte, ele contava à história que existia uma gameleira aqui atrás dessa Pedra, por essa gameleira subiu um pessoal que encontraram um santo lá em cima, era uma imagem de Santo Antônio, e esse santo levaram pra igreja e ele voltou para a Pedra, pela segunda vez levaram novamente e ele voltava, dizia os mais velhos que se furassem a imagem saia sangue, pela terceira vez levaram e ele voltou, aí a árvore que o pessoal subiam para Pedra morreu, não subindo mais ninguém e a imagem nunca mais foi vista. Daí em diante o pessoal começaram fazer promessas e acontecer os milagres.

**(Entrevista informal concedida no dia 15 de maio de 2011).**

Essa história é repassada de geração a geração, contribuindo desta forma para manutenção da cultura local, incentivando assim, a permanência da tradição, a qual confirma que o local realmente tratar-se de um lugar sagrado, milagroso. Onde as pessoas freqüentam para satisfazerem suas necessidades espirituais.

Em 1904, foi construída uma igreja no lugar, com uma estátua de Santo Antônio. A partir daí, começaram as peregrinações, não esquecendo, da grande contribuição, que eleva a prática dessa modalidade de turismo na Pedra, a fama que o referido santo tem de ser considerado um santo casamenteiro, e diz à lenda que se o jovem ou a jovem pedir com muita fé um namorado, ou um marido e passar três vezes por baixo de uma abertura que tem na Pedra, mais tardar o ano seguinte para a graça ser alcançada.



Dentre as grandes demonstrações de fé que acontecem na localidade, a Romaria do Migrante se revela como sendo a principal, tendo início quando os devotos sobem a serra a pé, cobrindo quase dois quilômetros para obter curas de enfermidades, fazer pedidos e retribuir graças concretizadas (Figura 05).



Foto: Claudiana Macêdo Barbosa

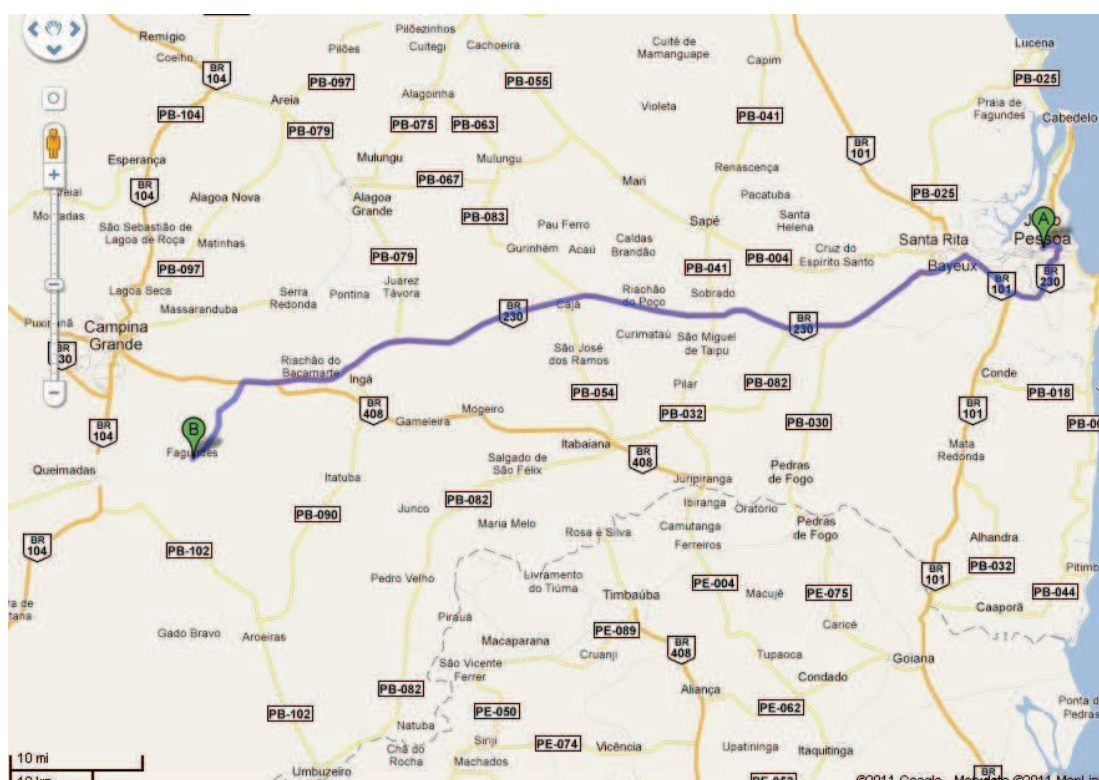
**Figura 05:** Romaria do Migrante, as pessoas em destino a Pedra de Santo Antônio. Pesquisa de campo: novembro de 2010.

A Romaria do Migrante, um ato de fé que todos os anos envolvem centenas de fiéis de todas as idades, que não se incomodam com a distância a ser percorrida a pé, seja com o tempo chuvoso ou com uma temperatura elevada, e que fazem todo o percurso com muita alegria, cantando louvores e fazendo orações, tornando a manifestação mais prazerosa.

#### 2.4 ACESSOS AO MUNICÍPIO DE FAGUNDES.

Tomando como ponto de partida João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, para se chegar até o município de Fagundes, toma-se a direção leste- oeste, pela BR 230. São 120 km de distância a serem percorridos, que se executam em aproximadamente duas horas de viagem de automóvel, realizadas em uma rodovia restaurada e que viabilizam o transporte de pessoas e mercadorias do interior a capital.

Na altura do quilometro 136, encontra-se um trevo que liga Campina Grande, Galante e Fagundes, nesse momento deixa-se a BR 230 e segue pela PB 100, (figura 06).



**Figura06:** mapa de acesso ao município de Fagundes, tomando como ponto de partida João Pessoa capital da Paraíba.

**Fonte:** google maps,2011.

O mapa de acesso ao município de Fagundes na Paraíba ressalta a BR 230, como principal linha de acesso ao município, mas outros roteiros podem ser feitos para se chegar ao local, Haja vista que, a cidade possui limites com outros municípios e que devido a isto outras trajetórias podem ser realizadas, viabilizando

desta forma uma maneira mais prática de se traçar um roteiro a quem deseja conhecer o local.

Para que possamos chegar a Fagundes, inicialmente passamos por Galante, um pequeno distrito do município de Campina Grande e, posteriormente, chegará à cidade, onde há na entrada um portal com uma placa de boas vindas a “cidade da fé,” (figura 07).



**Figura 07:** Portal de entrada a cidade de Fagundes, desejando as boas vindas a “cidade da fé”.

**Fonte:** <http://projovemfagundespb.blogspot.com>. Acessado em junho de 2011.

Logo na entrada da cidade como forma de demonstrar hospitalidade aos visitantes, existe uma placa desejando boas vindas à cidade de Fagundes, que adotou o lema “Cidade da Fé”, fazendo menção desta forma à religiosidade a qual a cidade esta envolvida. Fazendo perceber desta forma que a Pedra de Santo Antônio é de grande importância para cidade de Fagundes, seja para os fins religiosos como também para fins turísticos.

## 2.5 ACESSO A PEDRA DE SANTO ANTÔNIO.

O acesso até a Pedra de Santo Antônio ocorre principalmente mediante o turista chegar primeiramente à cidade de Fagundes, onde este se direcionará seguindo algumas ruas centrais e logo depois tomara destino ao referido local, lembrando também que o percurso pode ser realizado através de outros sentidos, haja vista que, a localização geográfica da referida Pedra é bastante relevante, permitindo desta forma, o acesso via vários meios de transporte com percursos diversificados (figura 08).



**Figura 08:** mapa de acesso a Pedra de Santo Antônio.

**Fonte:** Mapa do município de Fagundes, adaptado por: Claudiana Macêdo Barbosa Junho de 2011.

Do centro da cidade até a localidade sugerida são aproximadamente dois quilômetros, realizados em percurso de estrada calçada, algo que gastará aproximadamente uns quinze minutos, isto se o trajeto for realizado por meio de carro, ou moto, já a pé o trajeto se baseará na deposição de cada um.

### **3- A PRÁTICA DO TURISMO RELIGIOSO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIO ESPACIAIS NA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB.**

O turismo religioso como as demais modalidades turísticas, ocupa espaços e conseqüentemente produz transformações seja de cunho social, espacial, cultural, ambiental entre outros, gera renda e lança cidades consideravelmente pequenas no roteiro turístico, obtendo assim, respaldo de abrangência local e regional.

#### **3.1 A PARTE RELIGIOSA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO**

As atividades turísticas religiosas na Pedra de Santo Antonio vêm acontecendo de décadas atrás. Começando por assim dizer, no momento em que lhe foi conferida atribuições de sacralidades, fazendo com que, muitas pessoas, motivadas pela fé comesçassem a visitar o local como fonte de uma ligação maior com Deus.

Essa incessante busca pela satisfação espiritual faz com que todos os anos centenas de pessoas se desloquem de suas cidades com o objetivo de visitar o local, depositando no lugar sagrado, toda confiança e fé na intercessão do Santo Antônio para fazerem seus pedidos e alcançarem graças. Essa atitude, segundo menciona Rosendhal (1996, p. 27), “não se trata de uma veneração do objeto enquanto tal, e sim da adoração de algo sagrado que ele contém e que o distingue dos demais”.

O lugar tornou-se ideal para a prática das atividades religiosas, que cada vez mais foi se adaptando para atender o interesse dos visitantes, os quais vêm até em caravanas para a exercerem a sua fé. Neste momento, é relevante a colocação de Sales (2008, p.264), quando ressalta o seguinte fato:

O fenômeno turístico necessita do apoio da comunidade local para que se desenvolva de forma harmoniosa e atenda aos interesses de todos os



segmentos envolvidos, especialmente o turismo que se apóia nos atrativos culturais existentes em cada lugar.

As atividades, porém, turísticas começaram a se desenvolver mais significadamente na década de 1990, com a realização da primeira Romaria do Migrante. Fato este, que se tornou parte do calendário religioso da igreja católica de Fagundes. Esta manifestação religiosa é tão tradicional que o Mensageiro (2010, p.4) revela:

A devoção ao nosso co-padroeiro Santo Antonio é muito forte em toda a cidade, principalmente nas comunidades rurais, onde o Santo é celebrado com muito amor. Já é tradição as comunidades rurais organizarem suas caravanas para vir participar desse grande encontro de louvor a Deus.

A Romaria do Migrante acontece todos os anos, mais precisamente no mês de novembro, envolvendo centenas de pessoas de vários lugares da Paraíba e do Brasil. Logo no mês de outubro cartazes são divulgados fazendo a propaganda e convidando os fieis para o ato religioso (figura 09).



**Figura 09:** Cartaz da propaganda da 15ª Romaria do Migrante de Fagundes - PB.

**Fonte:** Casa Paroquial da Igreja São João Batista de Fagundes, outubro de 2010.

O Cartaz que faz a propaganda da 15ª Romaria do Migrante da cidade de Fagundes é espalhado por todo o município, e nas cidades circunvizinhas, sendo também divulgado na internet, em sites como o do Serviço da Pastoral do Migrante do Nordeste e o da própria paróquia local. Convidando os fiéis religiosos a vir participar desta manifestação religiosa tão tradicional desta cidade.

Aproveitando o ensejo, se torna viável neste momento à exibição da tabela 01, que se originou a partir dos resultados de uma pergunta contida no questionário direcionado aos turistas que se encontravam no local da referida pedra. Tendo como objetivo, saber qual a origem do deslocamento dos entrevistados (Tabela 01).

**Tabela 01 – Origem do deslocamento dos Turistas Religiosos**

| Cidade de origem dos deslocamentos<br>Dos entrevistados/ Resposta | Total de Turistas Religiosos | Percentual (%) |
|---|------------------------------|----------------|
| Aroeiras – PB   | 20                           | 20%            |
| Campina Grande – PB   | 35                           | 35%            |
| Itatuba – PB  | 15                           | 15%            |
| João Pessoa – PB  | 12                           | 12%            |
| Santa Cecília – PB  | 6                            | 6%             |
| Recife – PE   | 8                            | 8%             |
| Rio de Janeiro – RJ   | 4                            | 4%             |
| Total   | 100                          | 100%           |

**Fonte:** Pesquisa de campo novembro de 2010

Percebe-se perante os dados exposto na tabela anteriormente mencionada, que o local é realmente freqüentado por turistas de vários cantos do Estado da Paraíba e do Brasil, que vem a Fagundes com intuito em participar desta grande manifestação religiosa que é a Romaria do Migrante. Confirmado desta forma todo o que foi exposto anteriormente.

A parte religiosa é muito expressiva, as demonstrações de fé são inúmeras a começar pela missa que geralmente antecede a partida do povo a romaria e que reúne centenas de religiosos na Igreja matriz São João Batista, aonde os fiéis chegam logo de manhãzinha para fazerem suas orações e garantirem um local para sentar-se, haja vista que, o numero de religiosos é tão imensa neste dia que os bancos da Igreja não são suficientes para acomodar todos os presentes (Figura 10).



**Figura 10:** Missa na igreja matriz São João Batista no Município de Fagundes.  
**Fonte:** serviço da Pastoral do Migrante do Nordeste

A missa é o primeiro ato da manifestação religiosa que é a Romaria do Migrante, notando desta forma a superlotação da Igreja pelos fiéis religiosos que se preparam para fazer o percurso até a Pedra de Santo Antônio, seja com o tempo chuvoso ou ensolarado, revelando desta forma suas demonstrações de fé. As pessoas percorrem aproximadamente mais de dois quilômetros até o local da finalização da manifestação, que acaba com a benção final e a distribuição dos pães, mais conhecido como o Pão de Santo Antônio. O Mensageiro (2010, p. 3) ressalta:

Os fiéis se unem em Fagundes para subir as ladeiras que levam até a Pedra de Santo Antônio para rezar pelos migrantes, chegando lá comem



parte do pão abençoado pelas mãos do sacerdote e levam o outro pedaço para colocar nos reservatórios de farinha de suas casas e, com a fé, pedem a Deus que o alimento nunca falte na sua mesa, nem na mesa dos migrantes.

A romaria trata-se de uma manifestação religiosa que tem como principal motivação a fé. A romaria do migrante que acontece no município de Fagundes é realizada em parceria com a Pastoral do Migrante do Nordeste, entidade destinada a acolher, representar e lutar juntamente com os migrantes pelos seus próprios direitos na região Nordeste.

Tendo sempre como objetivo, além da prática religiosa, as iniciativas pelas lutas sociais. A última romaria realizada no dia 14 de novembro de 2010 tinha como lema “Povo Unido, Gente Forte, Lutando Por Seus Direitos” (Figura11).



**Figura 11:** Tema que envolveu a 15ª Romaria do migrante. Pesquisa de campo novembro de 2010.

A romaria do migrante sempre é envolvida por temas que geralmente fazem parte da vida social do povo nordestino, o qual é caracterizado como sendo povo, forte, retirante e lutador. A expressão retirante faz alusão à migração que geralmente

acontece das pessoas do Nordeste para outras regiões em busca de melhores condições de vidas, muitas vezes fugindo da seca e do desemprego. Já a expressão forte e lutador condizem com a vida cotidiana do povo que resiste a todas as provações como fome, seca, desemprego e injustiças sócias, mas que não deixam sua terra natal e lutam por uma vida mais digna.

As práticas turísticas religiosas na Pedra de Santo Antônio são freqüentes, e não se resumem só a romaria, em todos os meses do ano o local é bastante visitado, vindo turistas de todos os cantos do Brasil, aspecto anteriormente destacado pelo resultado da tabela 01.

É o que mostra os resultados da tabela 02, baseada em uma das perguntas contida no questionário direcionado aos turistas, com o objetivo de saber qual a principal motivação para o próprio estar ali visitando a Pedra de Santo Antônio.

**Tabela 02** – Principal motivo que levam os turistas a visitarem a Pedra de Santo Antônio

| <b>Qual a principal motivação que levou você, (turista) a visitar a Pedra de Santo Antônio?</b> | <b>Respostas</b> | <b>Percentual (%)</b> |
|---|------------------|-----------------------|
| A fé religiosa  | 62               | 62%                   |
| Curiosidade   | 08               | 08%                   |
| O lazer   | 20               | 20%                   |
| Outros motivos  | 10               | 10%                   |
| <b>Total</b>  | <b>100</b>       | <b>100%</b>           |

Fonte: pesquisa de campo maio de 2011

Geralmente motivado pela fé e pela religiosidade católica como mostra a maioria das respostas expostas na tabela 02, ou por outros motivos não citados, os turistas que freqüentam o local em tela, sempre vem em busca de fazer pedidos ou agradecimentos por bênçãos alcançadas mediante a fé depositada a Santo Antônio,

outros freqüentam apenas como forma de lazer ou para exercer outra modalidade do turismo diferente do religioso.

Como se pode observar, os dados das respostas obtidas na tabela 02, mais uma vez comprovam que a maioria das pessoas que freqüente aquele local são motivadas pela fé religiosa caracterizando desta forma o turismo religioso.

Dentre essas práticas turísticas religiosas é comum observar pessoas que trazem até a referida Pedra objetos pessoais como fotografias, roupas, cadernos, estátuas de outros santos, réplicas de casas, partes do corpo humano esculpidas em madeiras, gesso ou de barro, fitas de cetim para amarrarem na estatua de Santo Antônio na capelinha, flores para enfeitar o altar onde se encontra a imagem religiosa, dentre outras manifestações, como também acenderem velas e soltarem fogos de artifícios em homenagens ao santo, como forma de pagamento de promessas feitas e atendidas.

Não se pode deixar de mencionar a manifestação cultural de cunho religioso baseada na crença a qual Santo Antônio possui poder de se adquirir um matrimônio, esta é a crença mais popular em relação à Pedra de Santo Antônio e que motiva bastante a freqüência de turistas para realização de tal crença, aspecto destacado nos noticiários paraibano.

Esta manifestação religiosa se faz cumprir de maneira bem interessante, que além da fé que é o principal motivador para que se cumpra o pedido, o ritual conta também com uma passagem que o fiel tem que fazer por baixo da pedra, e isso acontece em virtude o formato da rocha.

O formato da Pedra de Santo Antônio é bastante interessante, de determinado ângulo quando se observada de longe parece com um coração humano e de perto se faz perceber que a rocha repousa sobre outra que lhe dá sustentação. Entre as duas rochas existe um espaço de comprimento muito pequeno, que dá para uma pessoa ultrapassar e a passagem de uma pessoa por meio deste espaço, só se faz possível se a mesma fizer o trajeto arrastando-se de braços entre as rochas, sendo o local bastante ventilado, dado a abertura existente na rocha ser em favor do vento.

Porém, além da fé depositada em Santo Antônio a pessoa que decidir realizar tal crença, necessita de coragem e disposição física, haja vista que a sua passagem dependerá exclusivamente do seu esforço, e para cumprir a crença esse percurso terá que ser realizado por três vezes consecutivas (Figura 12).

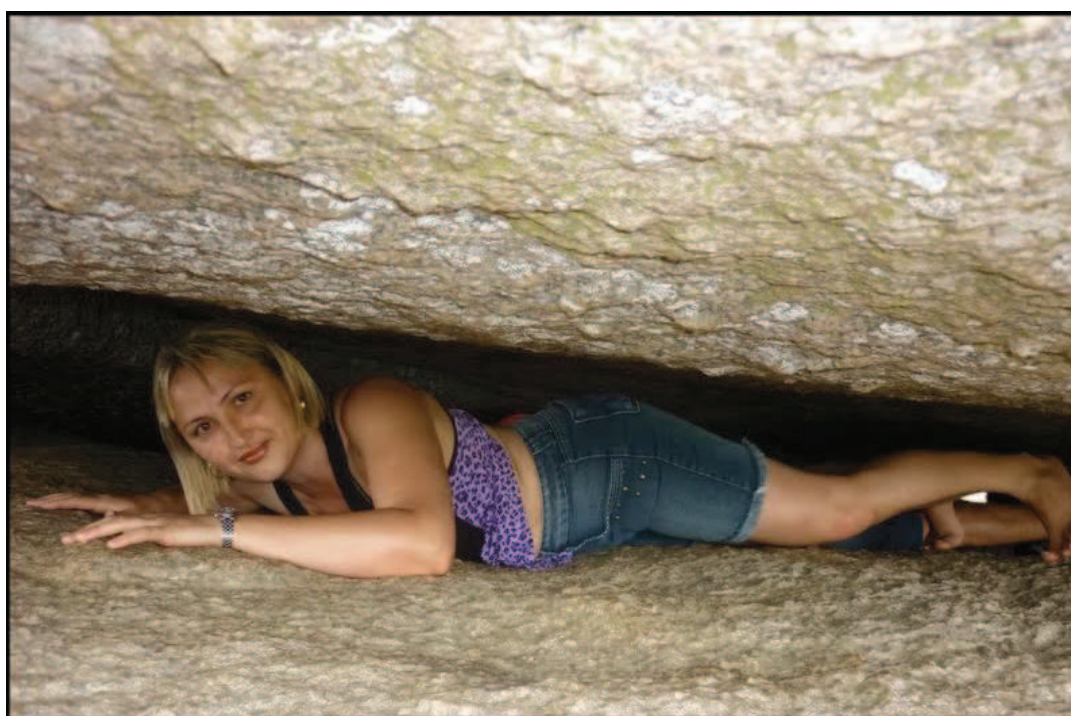


Foto: Claudiana Macêdo Barbosa

**Figura 12:** Turista passando por baixo da Pedra de Santo Antônio, motivado pela Crença de obter casamento.  
Pesquisa de campo janeiro de 2011

Geralmente quem visita o referido local sempre fica entusiasmado em praticar o ritual da passagem por baixo da rocha, como mostra a figura 12, a iniciativa da turista motivada principalmente pela crença em que Santo Antônio pode arranjar um matrimônio.

É justamente nesta passagem entre as rochas que está o outro fator da crença, a qual até os dias de hoje se torna presente nas atitudes de quem visita o local. Segundo confirma a lenda, se a pessoa que tiver fé em Santo Antônio e lhe fizer o pedido para arranjar um casamento e passar três vezes por baixo da Pedra, mais tardar o ano seguinte para o pedido ser realizado. Como conta Sr. Valdemir Claudino da Silva:

*Esse lugar é um lugar santo, quem tiver fé alcança seus pedidos, e pedindo a Santo Antônio, muitas graças já foram alcançadas. Santo Antônio também é tido como santo casamenteiro, a crença de se fazer um pedido ao santo para arranjar um bom namorado e até mesmo um bom casamento e passar três vezes por debaixo da pedra, contando que a pessoa tenha fé, santo Antônio logo arruma um matrimônio pra pessoa. No altar da igreja você pode ver muitas capelas de noivas que são deixadas lá como forma de agradecimentos a promessas cumpridas feitas a Santo Antônio*

**(Entrevista informal concedida no dia 15 de maio de 2011).**

O local é bastante divulgado no cenário local e regional em virtude da prática da referida crença, a qual torna-se motivo de interesse por parte de vários meios de comunicações, que buscam conhecer o lugar, e retratar os atrativos turísticos existentes, bem como mostrar a realização desta credence popular.

Agindo desta forma, o local se torna bastante requisitado, para realizações de matérias jornalísticas, principalmente no mês de junho, período geralmente destinado aos festejos religiosos de Santo Antônio, São João e São Pedro.

### 3.2 A FESTA DA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO, O ENCONTRO DO RELIGIOSO COM A PARTE PROFANA

A festa da Pedra de Santo Antônio trata-se de uma festa religiosa ligada a tradição da igreja católica, destinada em homenagear a data de morte do referido santo. A intenção desta festividade realizada neste local é envolver os fiéis em momentos de orações, de estarem fazendo pedidos e agradecimentos. Mas que nos últimos anos vêm ganhando interferência profana.

A parte profana das manifestações religiosas na Pedra de Santo Antônio acontece mais expressivamente no mês de junho, mês este que não só em Fagundes como em todo o Estado da Paraíba e porque não dizer em todo o Nordeste brasileiro se reveste de muitas festas populares voltadas a homenagear alguns santos da igreja católica como: o São João, São Pedro e Santo Antônio.



Essa tradição religiosa é muito apreciada na região nordeste e em especial na Paraíba, onde é realizado o maior São João do Mundo na cidade de Campina Grande.

O mês de junho coincide também com o tempo em que os agricultores fazem a colheita do milho e de outros legumes, celebrando desta forma a fartura. As manifestações populares são inúmeras como quadrilhas juninas, fogueiras, comidas típicas e muito forró. Despertando assim, o interesse pelos turistas em vir conhecer e participar destas festividades.

E justamente no dia 12 de junho, véspera do dia destinado a homenagear o Santo Antônio que o município de Fagundes recebe centenas de turistas que vão até a Pedra de Santo Antônio para apreciar as festividades oferecidas e aproveitar fazer promessas e agradecimentos (Figura 13).



**Figura 13:** Turistas no dia da festa da Pedra de Santo Antônio

Pesquisa de campo junho de 2011

Neste dia, a cidade fica tomada por dezenas de ônibus que vem com caravanas de vários locais tanto do Estado da Paraíba como de outros Estados brasileiros. Já é de tradição essa Festa religiosa no município de Fagundes, embora que atualmente essa manifestação tenha se deixado envolver mais pelo lado

profano. Isso acontece porque a grande maioria das pessoas que visitam a Pedra de Santo Antônio neste dia virem mais com a intenção de aproveitarem a parte que se confere a bebidas, dançar forró, namorar, isto é, as intenções ficam mais voltadas para os bem passageiros como os prazeres e a diversão, caracterizando desta forma a ação profana.

A respeito do supracitado a Sr.<sup>a</sup> Maria José Silva, filha de um dos comerciantes do local revela:

*No dia da Festa de Santo Antonio, aqui fica muito cheio, só que tem muita gente que vem não pela parte da festa religiosa, principalmente as pessoas mais jovens, não é que sejam todos os jovens, mais que a grande maioria quem vem é com a intenção de beberem, namorarem, dançarem forró e se divertirem. Os mais idosos que vem neste dia é que vem realmente para exercer a religiosidade.*

**(Entrevista informal concedida no dia 15 de maio de 2011).**

O profano nesse momento se mistura com o sagrado e a partir daí as intenções se interagem. Confirmando desta forma a análise de Rosendhal (1996, p. 32) que se remete ao seguinte fato “O espaço sagrado e o espaço profano estão sempre vinculados a um espaço social. A ordenação do espaço requer sua distribuição entre sagrado e profano: é o sagrado que delimita o profano”.

Neste período festivo, podem ser observados dezenas de ambulantes que vem comercializar ao redor da Pedra, sem contar os estabelecimentos comerciais fixos já existentes no local que ficam super lotados.

O que não falta é animação, músicas, o autêntico forró Pé de Serra, apresentação de quadrilhas juninas, comidas regionais nordestinas, em especial as derivadas do milho, provenientes em sua grande maioria da colheita dos agricultores paraibanos, é o caso da pamonha, da canjica, da tapioca do milho assado entre outros, são atrativos simples que agradam os turistas, fazendo com que eles voltem mais vezes ao local.

Em uma das perguntas realizadas no questionário direcionado aos comerciantes locais, a qual se objetivou saber quais os meses do ano os seus estabelecimentos recebiam mais turistas, como unanimidade se obteve o mês de

junho como sendo o período mais procurado por parte dos turistas, principalmente pela realização da tradicional Festa da Pedra de Santo Antônio

Outros meses do ano também foram mencionados como é o caso do mês de janeiro e dezembro, mas segundo os comerciantes nada se compara com o mês de junho, onde o fluxo de turista aumenta e conseqüentemente a renda proveniente da comercialização dos produtos de seus estabelecimentos obtém resultados melhores.

Outro fator a ser lembrado, que envolve o mau uso da parte profana, existente neste dia, se revela na embriaguez de determinados turistas os quais não possuindo o domínio de seus próprios corpos se aventuram pelos locais acidentados das imediações do local, os quais são muitos, a exemplos de altas rochas de difícil acesso, sofrendo desta forma graves acidentes, tendo que serem socorridos de imediato para os hospitais.

### 3.3 AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS ADVINDAS DA PRÁTICA DO TURISMO NA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE FAGUNDES – PB

As transformações socioespaciais ocorridas na Pedra de Santo Antônio começaram a partir da descoberta da mesma, isto é, no século XIX. E o que antes de qualquer coisa, tratava-se de um fenômeno natural, um afloramento rochoso de esplendor beleza, transformou-se assim, no momento em que lhe foi atribuída um valor simbólico religioso adotado pela sociedade fagundense, a ponto em denominá-la como a Pedra de Santo Antonio.

Em relação a esta primeira transformação, Silva (2008, p.213), já declarava: "Quando os lugares mudam de valor ao longo do tempo, também ocorrem mudanças nos padrões espaciais das formas existentes nesses lugares".

Posteriormente, a Pedra de Santo Antônio também foi ganhando novas atribuições, como área de lazer e da prática do turismo religioso. Com essas novas atribuições, o local passou a ser especulado para efetivação da atividade comercial. Neste momento, as transformações socioespaciais começaram a se intensifica, com



o desencadeamento dos novos estabelecimentos que surgiram com o intuito de melhorar as condições de atendimento ao cliente.

E o que antes só se resumia a casa e o comércio do primeiro morador Sr. Francisco Felisberto da Silva, mais conhecido como Sr. Chico da Pedra, dono da propriedade onde se localiza a Pedra de Santo Antônio, hoje já se pode observar a atuação de outros estabelecimentos voltados para o comércio e atendimento aos turistas (Figura 14).



Foto: Claudiana Macedo Barbosa

**Figura 14:** Casa e comércio dos primeiros moradores da localidade da Pedra de Santo Antônio. Pesquisa de campo maio de 2011.

Casa e comércio dos pioneiros, que ainda hoje mantém a tradição herdada dos seus familiares, sendo o comércio em atividade mais antigo da localidade, com aproximadamente uns setenta anos de atuação.

Outros estabelecimentos foram surgindo ao longo dos anos, primeiramente em forma de barracas de lonas, que geralmente eram postas no mês de junho nas imediações da referida pedra para atender a demanda dos turistas, e que posteriormente com a solidificação dos comércios foram se estabelecendo fixamente, edificando novos e modernos imóveis.

Hoje ao todos, se observam doze estabelecimentos comerciais fixos, sendo dois estabelecimentos fechados e dez funcionando normalmente. Confirmado desta forma o que Castilho (2008, p.26) revela:

Na medida em que, no processo de construção de lugares do turismo, muitas atividades de interesse-direto ou indiretamente ligadas à prática socioespacial do turismo – surgem, crescem, diversificam-se e modernizam-se, sobretudo, para atender os interesses concernentes aos serviços pessoais, sob os parâmetros do mercado capitalista.

Verificou se na pesquisa que a maioria dos comércios são próprios, tendo apenas um alugado, e outro cedido por familiares. Constatou-se também que a maioria dos estabelecimentos são abertos apenas nos finais de semana, haja vista que, são os dias em que mais recebem clientes oriundos da prática turística, (figura 15).



Foto: Claudiana Macêdo Barbosa

**Figura15:** Novos estabelecimentos comerciais que surgiram motivados pela expectativa turística. Pesquisa de campo: junho de 2011.

Com o aumento da especulação comercial em virtude atender a demanda de turistas no local, os estabelecimentos comerciais foram se multiplicando, surgindo assim, com uma estrutura mais moderna oferecendo mais opção aos visitantes.

É buscando identificar quais os estilos dos comércios existentes na localidade, que uma das perguntas contidas no questionário direcionado aos comerciantes, indagava a questão de qual estilo se encaixava os respectivos estabelecimentos. Como resultado se obteve as seguintes respostas (tabela 03).

**Tabela 03:** Identificação do estilo comercial oferecido na localidade da Pedra de Santo Antonio.

| <b>Qual o estilo comercial melhor se identifica com o seu?</b> | <b>Respostas</b> |
|--|------------------|
| <b>Bar</b>   | 01               |
| <b>Restaurante</b>   | 01               |
| <b>Lanchonete</b>  | 01               |
| <b>Artigo religioso</b>  | 01               |
| <b>Pousada</b>   | 01               |
| <b>Misto de bar e restaurante</b>                              | 05               |
| <b>Total</b>   | 10               |

Pesquisa de campo maio de 2010

São estabelecimentos que se encontram em processo de adaptação as necessidades dos turistas. Não recebem nenhum incentivo por parte do poder publico e reivindicam algumas necessidades como: Água encanada, segurança, telefone e banheiros públicos, entre outros serviços que pudesse tornar mais cômodo e satisfatório o atendimento aos turistas.

O que melhorou bastante a atividade turística no local, segundo conta os moradores e comerciantes do entorno, foi à pavimentação de todo o percurso que liga a cidade de Fagundes até a Pedra de Santo Antônio, uma iniciativa em parceria do governo do Estado da Paraíba com a prefeitura do município, que teve seu trabalho concluído no ano de 2008, e que segundo os mesmos foi a única incentivação a prática turística e ao comercio local.

Antes o trajeto era feito em estrada de terra, tornando o local de difícil acesso até mesmo para o tráfego de carros e motos, principalmente em períodos chuvosos, ficando ruim até mesmo para os fiéis subirem a pé (figura 16 e 17).



**Figura 16:** Estrada de terra que dá acesso a Pedra de Santo Antônio.

**Foto:** augusto pessoa

**Fonte:** <http://augustopessoa.wordpress>.

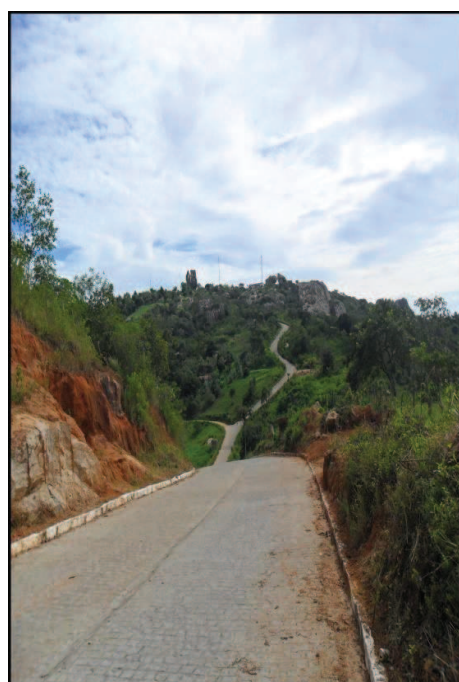


Foto: Claudiana Macêdo Barbosa

**Figura 17:** Pavimentação da estrada que dá acesso a Pedra de Santo Antônio.

**Fonte:** Claudiana Macêdo Barbosa, junho de 2011.

Fazendo a comparação entre as duas figuras apresentadas é bastante notório observarmos as modificações espaciais ocorridas no local que implicaram em uma melhoria social, visto que foram beneficiados com a transformação tanto os moradores das imediações, como os comerciantes e turistas.

Sendo assim, os comerciantes da localidade, já sentem uma pequena mais satisfatória modificação social em suas vidas, visto que são famílias simples de poder aquisitivo muito baixo, que ainda tem como principal meio de sobrevivência a agricultura de subsistência, aposentadorias ou outros serviços como: a construção



civil, e serviços públicos, e que estão encontrando no turismo uma forma de complementação da sua renda familiar.

### 3.4 Os Impactos Ambientais Advindas da Prática do turismo na Pedra de Santo Antônio.

O turismo possui sem duvidas uma capacidade inquestionável em interferir no meio ambiente em que estar inserido. São atitudes provenientes das pessoas que o prática, haja vista, que o mesmo é compreendido como sendo uma prática social.

Desta forma, pode ser observadas nos arredores da Pedra de Santo Antônio atitudes como: Pichações, queima da vegetação e acumulo de lixos, a exemplo de copos descartáveis, sobras de fogos de artificios entre outros, (figura 18 e 19).



**Figura 18:** lixos provenientes da pratica turistica. Pesquisa de campo maio de 2011



**Figura 19:** Pixações na propria Pedra de Santo Antônio. Pesquisa de campo maio de 2011

As figuras expostas anteriormente demonstram que o turismo enquanto fenômeno interventor no espaço, realmente provoca impactos ambientais onde se instala, é o que percebemos com o depósito de lixos nas imediações da referida Pedra e pichações.

São atitudes como estas que se apresentam de forma negativa a prática turística do local. Existindo desta forma uma preocupação por parte dos próprios comerciantes em fazerem a limpeza nos arredores, recolhendo os resíduos em tambores de plásticos espalhados pelos locais, para depois serem recolhidos pela coleta publica que acontece quinzenalmente.

Nas imediações da Pedra existia um projeto ambiental, que se destinava em manter as espécies vegetais já existentes no local, identificando com seus nomes científicos e os populares.

O projeto partiu das iniciativas do ambientalista Everaldo Fablicio, mais conhecido como Arame, o qual se concretizava com a participação das pessoas que voluntariamente adotavam uma árvore, onde mensalmente doavam uma quantia para ajudar na limpeza e manutenção das espécies, tendo assim seus nomes gravados nas placas de identificação de cada árvore, (figura 20).



Foto: Claudiana Macêdo Barbosa

**Figura 20:** Projeto ambiental adote uma árvore com os nomes científicos e populares das espécies vegetais. Pesquisa de campo maio de 2011

Por falta de incentivos o projeto não mais funciona com o mesmo objetivo, e no local se encontram apenas as placas mal conservadas, sendo muitas encontradas pelos caminhos jogadas sem nenhum interesse.

Dentre as atitudes positivas envolvendo a utilização do meio ambiente, destaca-se a confecção de replicas da Pedra de Santo Antônio feitas artesanalmente por uma moradora e também comerciante do local, a Sr.<sup>a</sup> Sebastiana Pessoa da Silva, que com a venda de suas artes complementa a sua renda familiar, (figura 21).



Foto: Claudiana Macedo Barbosa

**Figura 21:** Replicas da Pedra de Santo Antônio confeccionadas artesanalmente e comercializadas no local.  
Pesquisa de campo: novembro de 2010

A confecção das referidas réplicas são feitas a partir da matéria prima provenientes dos cascalhos das rochas que se desprendem, os quais são aproveitados de maneira bem artística obtendo um ótimo resultado final, sendo comercializado aos turistas, gerando assim, uma pequena renda e não agredindo o meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o turismo religioso é um das modalidades turísticas, que envolve o ser social, o que se verificou na prática desta atividade envolvendo a Pedra de Santo Antônio, foi a considerável predominância da fé e da cultura religiosa católica, principalmente no que se refere às atitudes que impulsionam os adeptos a freqüentar este lugar.

Ao decorrer do trabalho, se fez perceber que as atividades turísticas desempenhadas no local, vêm se desenvolvendo dentro de suas limitações, no que se refere a uma boa infraestrutura, e falta de incentivação por parte de políticas públicas.

Contudo, o que se percebeu é que a própria comunidade local vem se preocupando com a valorização e imagem daquele espaço, investindo assim nos seus comércios como meio de melhorar a acolhida ao turista, bem como lhe proporcionar mais comodidade e satisfação no atendimento.

Vale ressaltar que, com o aprimoramento desses estabelecimentos fez com que o fluxo de turistas ao local aumentasse, despertando por sua vez o interesse imobiliário por parte da própria população, haja vista que, um terreno ou até mesmo um imóvel nas imediações da referida Pedra, aumentou consideravelmente em vista a preços sugeridos á décadas atrás.

Verificou-se desta forma que, a comunidade local está começando a constatar que a modalidade turística religiosa no município pode ser utilizada como uma perspectiva de complementação e até mesmo geração de renda. Mostrando assim, a potencialidade que cidades consideradas pequenas, a exemplo de Fagundes podem desenvolver a respeito de seus pontos turísticos, aponta de ganhar reconhecimento local e até mesmo regional.

Também é notória a percepção de alguns impactos ambientais provenientes das atividades turísticas ao redor da localidade, como é o caso do lixo deixado pelos turistas, pichações no próprio patrimônio, queimadas e retiradas de material natural para possivelmente a utilização nas construções de casas.



Conclui-se assim, que o turismo em quanto prática social, modifica realmente o espaço o qual se localiza, adaptando-se sobre tudo ao interesse do capital em detrimento da sustentabilidade ambiental adequadas.

## Referências

AULICINO, Madalena Pedrosa, **Algumas implicações turísticas dos Recursos Naturais**. In; RODRIGUES, Adyr Balistreri (org). Turismo e Ambiente Reflexão e Propostas. São Paulo: HUCITEC, 1997.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. 5. Ed. São Paulo: Ática, 1998.

ANA, Julio de Santa, Estudo de. **Religião: Conflitos das interpretações**. In: SOUZA, Beatriz de; GOUVEIA, Elaine Hojaij; JARDILINO, José Rubens Lima (org). Sociologia da Religião no Brasil. São Paulo: Pontifica Católica de São Paulo, 1998.

BATISTA, O. **Visões de Pirenópolis: o lugar e os moradores face ao Turismo**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos sócio-ambientais, Goiânia, 2003. Disponivelem: <http://www.partes.com.br/turismo/pirenopolisturismo.asp>. Acesso em: 04 de abril, 2010

BECKER, Bertha. Política e Planejamento do Turismo no Brasil. In: YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Turismo Espaço Paisagem e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999, p. 181-192.

CARVALHO, Luciana; LIMA, Maria Doroteia. Dias de Alegria e muita fé. In: FIGUEREDO, Luciano – Festas e Batuques do Brasil. Rio de Janeiro: Sabin, 2009, p. 31 – 42.

CASTILHO, Cláudio Jorge de. Turismo e Espaço Geográfico: O turismo como uma prática socioespacial reforçadora de uma economia urbana voltada ao interesse do mercado. In: \_\_\_\_\_; VIEGAS, Janete Magalhães. **Turismo e práticas socioespaciais: Múltiplas abordagens e interdisciplinaridades**. Recife: Ed.universitária da UFPE, 2008, p.15-45.

CAMILO, Edmilsom. **Conhecimentos Específico de Fagundes**, Fagundes. 2010, 12p

CONTI, José Bueno. A Natureza nos Caminhos do Turismo. In. RODRIGUES, Adyr Balistreri. **Turismo e Ambientes Reflexões e Propostas**. São Paulo: HCITEC, 1997, p. 9 – 13.

COUTINHO, Solange Fernandes Soares; SELVA, Vanice Santiago Fragoso. **Turismo desenvolvimento local**. Fortaleza: SEMACE, 2005

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA PARAÍBA. **Mapas de Oportunidades do Estado da Paraíba – áreas potências de investimentos**. Campina Grande – PB: FIEP, 2009.

GOODEY, Brian. Turismo Cultural Novos Viajantes, Novas Descobertas. In. MURTA, Stela Maris; Albano, Celina. **Interpretar o patrimônio um exercício do Olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2005, p. 131 – 138.

GUERRERO, Ana Lúcia; ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e Turismo: Uma discussão Recente. In:\_\_\_\_\_. **Caminho do futuro geografia e cartografia para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007, p. 8 -12. Disponível em < [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministero/publicacoes/downloads\\_publicacoes/geografia\\_e\\_cartografia\\_para\\_o\\_turismo.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministero/publicacoes/downloads_publicacoes/geografia_e_cartografia_para_o_turismo.pdf) > Acesso em 03/02/2011.

IBGE 2010. **Censo Demográfico** 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>> Acesso em: 20 de março, 2010.

IGNARRA, Luiz Renato. Antecedentes Históricos. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos do Turismo**. 2ª Ed. São Paulo: THOMSON, 2003, p. 1 – 24.

LEMOS, Romeu. Paraíba tem nove destinos para turismo religioso, mas fluxo ainda é baixo. Paraíba, 2010. Jornal da Paraíba, junho 2010, entrevista concedida a Luzia dos Santos. Disponível em <[http://www.paraiba1.com.br/Noticia/43298\\_paraiba-tem-nove-destinos-para-turismo-religioso--mas-fluxo-ainda-e-baixo.html](http://www.paraiba1.com.br/Noticia/43298_paraiba-tem-nove-destinos-para-turismo-religioso--mas-fluxo-ainda-e-baixo.html)> Acessado em 15 de novembro de 2010.

MEGALE, Vanessa Junqueira. **As Manifestações Religiosas e o Turismo na Festa de Nossa Senhora do Rosário na Cidade de Silvianópolis – MG: Práticas e atividades sócio – culturais**. Belo Horizonte, 2007, p 112. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente). Centro Universitário UMA. Disponível em: <<http://www.mestradoemtma.com.br/wp-content/uploads/2010/06/AS-MANIFESTAÇÃO-RELIGIOSAS-E-O-TURISMO-NA-FESTA-DE-NOSSA-SE.pdf>> Acesso em: 02/02/2011.

O MENSAGEIRO. **15º Romaria do Migrante**. 9. Ed, Fagundes: Paróquia São João Batista Pastoral, 2010.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Algumas reflexões acerca das questões conceituais no estado geográfico do cotidiano e do turismo. In: \_\_\_\_\_. **Consumo e espaço turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001, p. 51-56.

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO PO ÁGUA SUBTERRÂNEA PARAÍBA**. Diagnóstico do Município de Fagundes 2005. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/FAGU077.pdf>. acesso em 20 de março, 2011.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Turismo e meio ambiente. In: \_\_\_\_\_ **INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA DO TURISMO**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2003. p.26-34.

RODRIGUES, Adyr A. Balastreli. Desafios para os estudiosos do turismo. In: \_\_\_\_\_. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 17- 32.

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e o Espaço. In: \_\_\_\_\_. **ESPAÇO E RELIGIÃO: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996, p. 25 – 37.

\_\_\_\_\_. **ESPAÇO, CULTURA E RELIGIÃO: DIMENSÕES DE ANÁLISE**. In: \_\_\_\_\_. **INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA CULTURAL**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003, p. 189-224.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano; CAETANO, Loide; JANOLIO, Katiana Maria Embrizi. **DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE LUNARDELLI ATRAVÉS DO TURISMO RELIGIOSO; EXISTE SUSTENTABILIDADE? OU BASTA TER FÉ?**, Paraná, Cesumar, n. 02. Vol. 07, pp.185-196. Disponível em:<[www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/iccesumar/article/](http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/iccesumar/article/)> Acessado em 15 DE NOVEMBRO DE 2010.

SALES, Fabiana de Lima. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E OS MUSEUS DA CIDADE DO RECIFE: uma parceria em desenvolvimento. In: CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de, VIEGAS, Jeanete Magalhães (Orgs). **TURISMO E PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS: Múltiplas abordagens e interdisciplinaridades**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008, p. 263 – 290.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo Organização Mundial do Turismo**, Turismo: conceitos e definições, São Paulo: Roca, 2001

SANTOS, Gisele dos. **Análise da Inserção do Segmento de Turismo Educativo na Empresa Digitur Transporte e Turismo**. Itajaí, 2006, 76 p. Monografia (Bacharel em Turismo). Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior. Disponível em: <[http://www2.ifes.com.br/webifex/revista/REVISTA\\_DE\\_TURISMO/MONOGRRAFIA\\_COMPLETA/Monografia\\_GISELLE\\_SANTOS.pdf](http://www2.ifes.com.br/webifex/revista/REVISTA_DE_TURISMO/MONOGRRAFIA_COMPLETA/Monografia_GISELLE_SANTOS.pdf)> acesso em: 13/01/2011.

SILVA, Annara Mariane Perdoire da. DA MARGINALIZAÇÃO DA ÁREA CENTRAL TRADICIONAL À VALORIZAÇÃO DE UMA ÁREA PERIFÉRICA: Transformações socioespaciais no Contexto hoteleiro da cidade do Recife. In: CASTILHO, Cláudio Jorge de; VIEGAS, Janete Magalhães. **Turismo e práticas socioespaciais: Múltiplas abordagens e interdisciplinaridades**. Recife: Ed.universitária da UFPE, 2008, p.15-45.

SILVA, Wadna Audiane Salles. A Religião. In: \_\_\_\_\_. **Religião e Sociedade Contemporânea: Uma Análise da Religião no Mundo Atual**. Aparecida do Taboado Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer de Aparecida do Taboado – MS, 2007, p. 33 – 56.

XAVIER, Herbe. O turismo como fenômeno geográfico. In: \_\_\_\_\_. **A percepção geográfica do turismo**. São Paulo: Aleph, 2007, p. 15- 25.

## APÊNDICE

**Apêndice A – Entrevista aos comerciantes no entorno da Pedra de Santo Antônio no município de Fagundes- PB.**

**Entrevista de pesquisa- A PRÁTICA DO TURISMO RELIGIOSO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB.**

NOME DO COMERCIANTE:

IDADE:

1. QUAL O ESTILO DO COMERCIO?
2. QUAL O TEMPO DE ATUAÇÃO NESSA ATIVIDADE?
3. O ESTABELECIMENTOCOMERCIAL QUE VOCÊ ATUA É PRÓPRIO, ALUGADO OU CEDIDO POR TERCEIROS?
4. VOCÊ MORA NA MESMA LOCALIDADE DO ESTABELECIMENTO COMERCIAL, OU TEM QUE SE DESLOCAR?
5. O ESTABELECIMENTO COMERCIAL É ABERTO DIARIAMENTE OU SEMANALMENTE?
6. QUAL A ORIGEM DOS CLIENTES (TURISTAS), QUE GERALMENTE FREQUENTAM O SEU ESTABELECIMENTO?
7. EM QUE ÉPOCA DO ANO O SEU COMERCIO RECEBE MAIS TURISTAS?
8. A COMUNIDADE LOCAL ESTA PREPARADA PARA RECEBER OS TURISTAS?
9. O QUE SERIA NECESSARIO EM SUA OPINIÃO, PARA MELHORIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NESSA LOCALIDADE?
10. ALÉM DA ATIVIDADE COMERCIAL VOCÊ EXERCE OUTRA PROFISSÃO?

11.A RENDA ADQUERIDA COM O COMERCIO LOCAL É SUFICIENTE PARA MANUTENÇÃO DAS NECESSIDADES PESSOAIS OU É SÓ UMA COMPLEMENTAÇÃO?

12-O COMERCIO LOCAL TEM ALGUMA INCENTIVAÇÃO POR PARTE DE ALGUM ORGÃO PÚBLICO? SE A RESPOSTA FOR SIM, QUAL?



**Apêndice B – Entrevista aos visitantes no entorno da Pedra de Santo Antônio no município de Fagundes- PB.**

**Entrevista de pesquisa- A PRÁTICA DO TURISMO RELIGIOSO E AS TRASFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA PEDRA DE SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB.**

1- NOME:

2- IDADE:

3- QUAL A CIDADE EM QUE VOCÊ RESIDE?

4- QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ VISITOU A PEDRA DE SANTO ANTÔNIO MUNICÍPIO DE FAGUNDES – PB?

É A PRIMEIRA VEZ       UMA VEZ       MAIS DE UMA VEZ

5- QUAL O PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU VOCÊ (TURISTA/ PEREGRINO) A VISITAR A PEDRA DE SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE FAGUNDES – PB?

AFÉ RELIGIOSA       A CURIOSIDADE       LAZER       OUTROS

6- ELÉM DAS FETAS RELIGIOSAS VOCÊ COSTUMA VISITAR O LOCAL PARA PRÁTICA DE OUTRAS ATIVIDADES?

SIM       NÃO

7- QUAIS ATIVIDADES FORA A RELIGIOSA JÁ MOTIVOU VOCÊ (TURISTA/ PEREGRINO) A VISITAR A PEDRA DE SANTO ANTÔNIO?

ATIVIDADES ESCOLARES       ESPORTES       NEGOCIO       LAZER  
 OUTROS

8- A RESPEITO DA INFRA ESTRURA DO LUGAR COMO VOCÊ CLASSIFICA?

REGULAR       BOM       ÓTIMO       RUIM       NECESSITA DE INVESTIMENTOS